

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
Centro de Ciências Sócio-Organizacionais  
Curso de Bacharelado em Turismo



Trabalho de Conclusão de Curso

**Panorama do Turismo na Região do Vale do Taquari com ênfase na  
Administração Orçamentária**

Júlia Ferreira Santos

Pelotas, 2022



**Júlia Ferreira Santos**

**Panorama do Turismo na Região do Vale do Taquari com ênfase na  
Administração Orçamentária**

Trabalho de conclusão de Curso apresentando ao Centro de Ciências Sócio-Organizacionais da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Dr. Maurício Ragagnin Pimentel

Pelotas, 2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

S237p Santos, Júlia Ferreira

Panorama do turismo na região do Vale do Taquari com ênfase na administração orçamentária / Júlia Ferreira Santos ; Maurício Ragagnin Pimentel, orientador. — Pelotas, 2022.

79 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) — Centro de Ciências Socio-Organizacionais, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. Vale do Taquari. 2. Orçamento municipal. 3. Política de turismo. 4. Regionalização. I. Pimentel, Maurício Ragagnin, orient. II. Título.

CDD : 338.4791

Júlia Ferreira Santos

Panorama do Turismo na Região do Vale do Taquari com ênfase na  
Administração Orçamentária

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Turismo, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 29 de novembro de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Maurício Ragagnin Pimentel (Orientador)

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dra. Andyara Lima Barbosa

Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do  
Sul

Prof. Dra. Laura Rudzewicz

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## **Agradecimentos**

Aos meus pais e padrinhos, que incentivaram e acreditaram na minha capacidade.

Ao meu noivo, por ter me acompanhado e motivado durante todo este percurso.

E a minha querida colega, Lara, por ter sido um grande apoio.

## Resumo

SANTOS, Júlia. ADMINISTRAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO SETOR TURÍSTICO: ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI/RS. Orientador: Maurício Ragagnin Pimentel. 2022. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Turismo) – Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a administração orçamentária dos municípios voltada para o setor turístico, comparando as metas fiscais com as ações, de fato, executadas; utilizando como estudo de caso a região do Vale do Taquari. Em um primeiro momento, foi abordada a política de regionalização do turismo, a partir do início do seu caminho como Programa Nacional de Municipalização do Turismo até o atual Programa de Regionalização do Turismo, revisando as diretrizes e objetivos do programa. Posteriormente são trazidas as diferentes configurações da regionalização do Vale do Taquari, a partir do Ministério do Turismo, COREDES e da Associação dos Municípios de Turismo do Vale do Taquari, que foi escolhida para o desenvolvimento do estudo, considerando sua participação para o desenvolvimento do turismo da região. A pesquisa também traz uma revisão bibliográfica de estudos semelhantes, na área de administração orçamentária do turismo, bem como o ferramental utilizado. De forma secundária, foram coletados dados demográficos, econômicos, empregatícios e relacionados à oferta turística da região, retirados, respectivamente dos portais do IBGE, RAIS e CADASTUR. Primeiramente foi feita a coleta documental, dos Planos Plurianuais e dos empenhos na seção de dados gerais para acompanhamento de programas, ações e projetos, ambos disponíveis no Portal Transparência de cada município. Neste contexto, O trabalho traz um estudo sobre o funcionamento financeiro do turismo na região do Vale do Taquari, a partir de dados abertos, demonstrando um panorama e comparativo entre o planejado e o executado. Deste modo, o estudo permitiu identificar a estrutura do turismo na região como alinhada com o objetivo principal da política de regionalização. Adicionalmente percebe-se uma gestão municipal interessada no turismo.

Palavras-chave: Vale do Taquari; orçamento municipal; política de turismo; regionalização.

## Abstract

SANTOS, Júlia. BUDGET ADMINISTRATION OF THE TOURISM SECTOR: ANALYSIS OF THE MUNICIPALITIES OF VALE DO TAQUARI/RS. Advisor: Maurício Ragagnin Pimentel. 2022. 79 f. Monography (Bachelor in Tourism) – Center for Socio-Organizational Sciences, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2022.

The present work aims to analyze the budgetary administration of municipalities focused on the tourism sector, comparing the fiscal goals with the indeed executed actions; using the region of 'Vale do Taquari' as a case study. At first, the tourism regionalization policy was approached, from the beginning of its path as the National Tourism Municipalization Program to the current Tourism Regionalization Program, reviewing the program's guidelines and objectives. Subsequently, the different configurations of Vale do Taquari regionalization are brought, from the Ministry of Tourism, COREDES and the Association of Tourism Municipalities of Vale do Taquari, which was chosen for the development of the study, considering its participation in the development of the tourism in the region. The research also brings a bibliographic review of similar studies in the area of budgetary administration of tourism, as well as the tools used. Secondly, demographic, economic, and employment data related to the region's tourist offer were collected, taken from the IBGE, RAIS, and CADASTUR portals, respectively. First, documents were collected, including Multi-Year Plans and commitments in the general data section for monitoring programs, actions and projects, both available on the Transparency Portal of each municipality. In this context, the work presents a study on the financial functioning of tourism in the Vale do Taquari region, based on open data, demonstrating an overview and comparison between what was planned and what was executed. Thus, the study allowed identifying the structure of tourism in the region as aligned with the main objective of the regionalization policy. Additionally, there is a municipal management interested in tourism.

Keywords: Vale do Taquari; municipal budget; tourism policy; regionalization.

## Lista de Figuras

Figura 1	Regionalização do Vale do Taquari a partir de diferentes instâncias.....	13
Figura 2	Mapa da densidade populacional dos municípios do Vale do Taquari.....	24
Figura 3	Mapa do PIB per capita dos municípios da região do Vale do Taquari.....	25
Figura 4	Categoria de Atuação.....	28
Figura 5	Segmentos da região.....	29
Figura 6	Segmentos por município.....	30
Figura 7	Serviços de alimentação por município.....	32
Figura 8	Tipo de evento.....	34
Figura 9	Modalidades de Transporte turístico.....	35
Figura 10	Quantidade de veículos.....	35
Figura 11	Guias de turismo por município de atuação.....	36
Figura 12	Cadastro por segmento.....	37
Figura 13	Mapa das Categorias aplicadas aos municípios do Vale do Taquari.....	38
Figura 14	Relação de visitantes no Vale do Taquari.....	39
Figura 15	Mapa da distribuição espacial do valor orçado para o turismo.....	46

## Lista de quadros

Quadro 1	Transcrição dos segmentos de turismo.....	14
Quadro 2	Roteiro previsto para entrevista.....	22
Quadro 3	Demonstração da proporção de contribuição dos setores econômicos.....	26
Quadro 4	Relação de unidades habitacionais e leitos por município.....	31
Quadro 5	Relação culinária da região.....	33
Quadro 6	Resumo dos Planos Plurianuais.....	42
Quadro 7	Agrupamento por extensão de investimentos.....	62
Quadro 8	Proporção de empenhos a partir das metas financeiras para o setor turístico.....	63

### **Lista de abreviaturas e siglas**

A&B	Alimentos e Bebidas
AMTURVALES	Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales
CADASTUR	Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
COREDES	Conselhos Regionais de Desenvolvimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	Lei Orçamentárias Anual
MTur	Ministério do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PPA	Plano Plurianual
PRT	Programa de Regionalização do Turismo
PRT-RB	Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
VAB	Valor Adicionado Bruto

## Sumário

1	Introdução.....	11
2	Revisão teórica.....	16
3	Metodologia.....	20
4	Resultados.....	23
4.1	Estudo demográfico.....	23
4.1.1	Análise da oferta turística do Vale do Taquari a partir da RAIS e CADASTUR.....	26
4.2	Análise dos Planos Plurianuais.....	39
4.2.1	Convênios.....	39
4.2.2	Administração pública.....	40
4.2.3	Panorama de metas fiscais.....	42
4.2.4	Análise por município.....	46
5	Discussão.....	62
6	Considerações finais.....	65
	Referências.....	66
	Apêndices.....	71
	Anexos.....	76

## 1 Introdução

O Programa de Regionalização do Turismo (PRT) é uma estratégia implantada pelo Ministério do Turismo (MTur), com o intuito de desenvolver o turismo a partir de uma manobra de otimização territorial, permitindo assim, a colaboração intermunicipal, dos quais os municípios “[...] são incentivados a um trabalho conjunto de estruturação e promoção, em que cada peculiaridade local pode ser contemplada, valorizada e integrada num mercado mais abrangente” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013, p.5).

A iniciativa também considera municípios que, sozinhos, não apresentam aptidão para o turismo, incluindo e designando-os para o papel de “fornecedores”, tanto de produtos quanto de serviços, elementos que os turistas em sua região possam eventualmente precisar. Na situação de grandes eventos, por exemplo, passíveis de receber uma quantidade considerável de turistas, cujo município sede não dispõe de meios de transporte, abrigo ou alimentação suficientes para suprir a todos.

O PRT foi implementando em sucessão ao Programa Nacional de Municipalização do Turismo, enquanto o primeiro traz uma atuação em proporção regional, o segundo atuava articulando entre as esferas ligadas ao funcionamento do turismo municipal. Em sua análise, Fratucci (2009, p. 406) traz a problemática de comunicação entre ambos os programas, onde aponta como principal falha o não reconhecimento dos resultados do PNMT para uso do PRT.

Ainda segundo o autor, se passado por constantes revisões e apropriações, o Programa Nacional de Municipalização do Turismo poderia ter atingido uma atuação regional, considerando que a criação dessa estrutura administrativa permitiria o avanço para uma organização regional, pois “[...] dois ou mais municípios circunvizinhos em uma região turística só é possível de ocorrer de forma consistente e sustentável, se cada um deles já estiver com sua estrutura local minimamente organizada” (FRATUCCI, 2009, p. 406).

Em inúmeras ocasiões a regionalização se estende para colaborações intermunicipais que, além da comunicação entre as partes, necessita de administração interna, de cada um dos municípios que compõe o produto

turístico. Como é o caso das rotas turísticas, na qual os municípios planejam um trajeto ou itinerário ao longo das cidades participantes e seus respectivos atrativos. Em diversos casos, as cidades compartilham de costumes, cultura ou atrativos semelhantes, como por exemplo as rotas do Vale do Taquari<sup>1</sup>, no Rio Grande do Sul.

Os municípios que compõem o Vale do Taquari apresentam fortes raízes e tradições vindas da cultura europeia, em função das imigrações em meados do século XIX, com destaque para a imigração alemã e italiana (FRANZ, 2020). Sendo assim o turismo da região reflete esta herança em seus atrativos, eventos e rotas que contam com parcerias dos municípios.

Segundo o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Vale do Taquari, criado no ano de 1991, a região localiza-se no centro do estado e é composta por 36 municípios que são, em sua maioria, de pequeno porte e com aptidão para atividades rurais:

No período 2000-2010, o COREDE apresentou crescimento demográfico acima da média estadual, o que reflete o dinamismo econômico regional. No setor primário, destaca-se a pecuária, com a criação de aves, bovinos e suínos, predominantemente, em pequenas propriedades. Alguns outros segmentos, como o cultivo do fumo e da erva-mate, além da silvicultura, também possuem importância. Na indústria de transformação, predominam segmentos intensivos em emprego, especialmente os ligados à fabricação de alimentos e de calçados. (RIO GRANDE DO SUL, 2015, p. 8)

Ainda assim, atualmente existem diferenças nos recortes regionais realizados por diferentes políticas. Para o Ministério do Turismo (2019, p.46) a região 'Vale do Taquari' é formada por 24 municípios, enquanto que a AMTURVALES (Associação dos Municípios de Turismo do Vale do Taquari) também considera 36 municípios como participantes da associação, embora diferentes dos elencados no COREDE. Comparando as três regionalizações, a configuração da AMTURVALES se assemelha de forma ligeiramente maior com a divisão do COREDE.

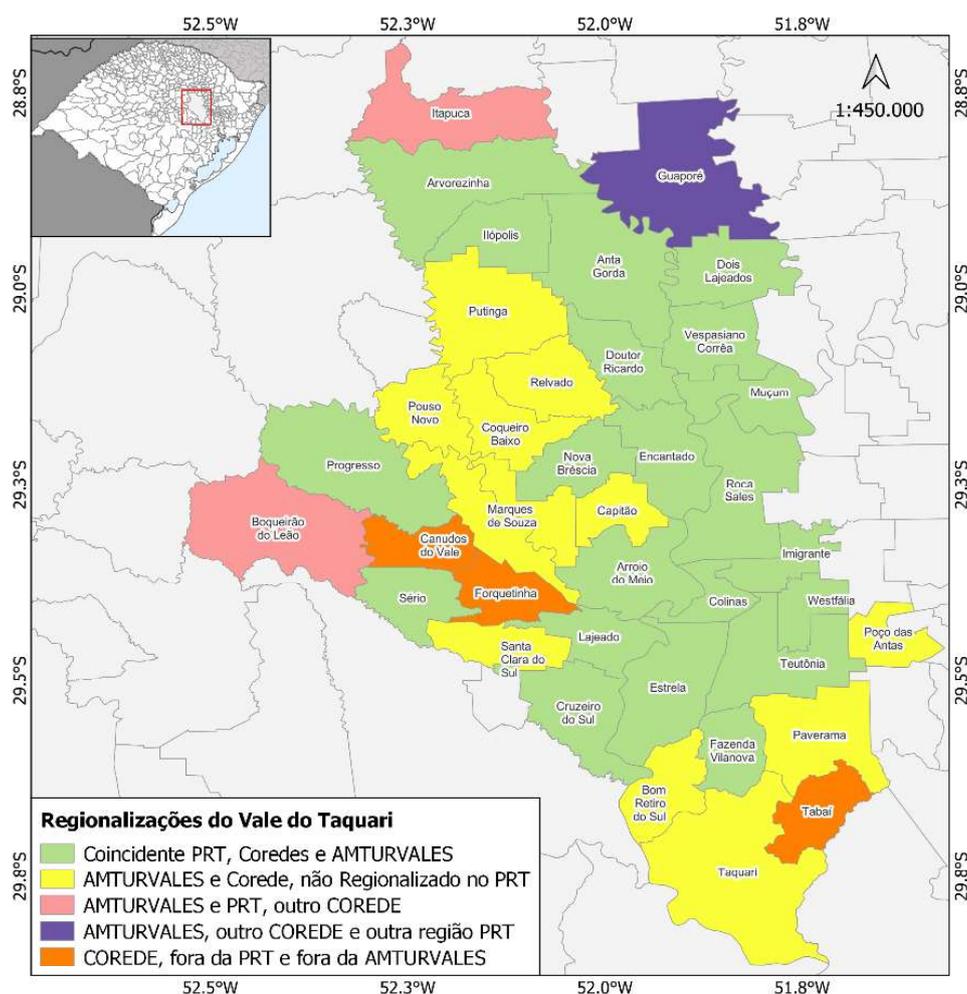
Contudo, um dos elementos que compõe a Associação apresenta uma discrepância em relação aos demais órgãos: o município de Guaporé é apresentado como membro da associação, porém a partir da PRT é

---

<sup>1</sup> O presente trabalho nasce integrado a um projeto de pesquisa mais amplo da Universidade Federal de Pelotas, Painel do Turismo. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/paineldoturismo/>

classificado como pertencente a região de “Uva e Vinho” e Corede Serra. Há também o caso de municípios pertencentes à Associação e ao Corede, mas ausentes da PRT. A Figura 1 traz a relação de configuração regional do Vale do Taquari a partir das diferentes instâncias.

Figura 1 – Regionalização do Vale do Taquari a partir de diferentes instâncias



Fonte: elaboração própria (2022)

Para fins de análise, o presente trabalho utilizará a divisão da Associação dos Municípios de Turismo da Região do Vale do Taquari, considerando sua participação no gerenciamento do turismo regional. A AMTURVALES tem como objetivo desenvolver, incentivar e estruturar a atividade turística no Vale do Taquari e, quatro anos após sua criação, em 1999, as prefeituras que compunham a associação passaram a receber apoio de prestadores de serviços turísticos como meios de hospedagem, restaurantes e empresas de A&B, bem como agências de viagens.

Segundo o Portfólio da Associação<sup>2</sup>, seus objetivos são: “Coordenar as ações de turismo no Vale do Taquari; Estruturar, qualificar e promover os Roteiros e Atrativos Turísticos; Desenvolver projetos de integração regional; Representar a região junto ao Ministério do Turismo, à Secretaria de Turismo do Estado, outras Secretarias, Municípios, ao trade turístico do Estado; Incentivar e orientar investidores para a área do turismo; Agrupar o trade do turismo regional”

Desde sua fundação a associação tem “valorizado a diversidade do turismo local”, ainda no portfólio são expostos os segmentos de turismo trabalhados, assim como o que é englobado ou considerado dentro de sua categoria, o Quadro 1 traz essa relação na íntegra, a partir do anexo A:

Quadro 1 – Transcrição dos segmentos de turismo

<p><b>Turismo Cultural</b> Arquitetura, Museus, Casas de Cultura, Gastronomia típica, Artesanato e Produtos artesanais, Música, Dança, Teatro, Cinema</p>	<p><b>Turismo de Negócios e Eventos</b> Feiras nos Municípios</p>	<p><b>Turismo Gastronômico</b> Culinária alemã, italiana, portuguesa</p>
<p><b>Turismo Ecológico ou Ecoturismo</b> voltado à apreciação da natureza, Rio Taquari, Montanhas, Cascatas, Lagos, Lagoas</p>	<p><b>Turismo Religioso</b> Igrejas, Grutas, Capiteis, Peregrinações</p>	<p><b>Turismo Rural</b> Produtos coloniais, Passeios na Colônia – G8</p>

Fonte: página oficial [amturvaes.com.br](http://amturvaes.com.br), acesso em 16 set. 2022

No ano de 2017, a Associação publicou a versão final de um diagnóstico sobre a situação do setor turístico da região, contendo uma pesquisa minuciosa sobre o quadro geral da oferta e demanda turística de todos os municípios do Vale, neste foram apontados forças e pontos a se melhorar.

Na publicação deste, o então presidente da AMTURVALES, Rafael Fontana, em entrevista, ressalta o crescimento de turistas na região e a importância do planejamento e conhecimento da situação geral de forças e

<sup>2</sup> Portfólio da AMTURVALES: <https://www.amturvaes.com.br/institucional>, acesso em 16 set. 2022.

fraquezas dos municípios, a fim de “[...] que possamos embasar as ações de planejamento, gestão, promoção e incentivo à comercialização do turismo”<sup>3</sup>.

Ainda no diagnóstico, é enfatizada a relevância do interesse coletivo por parte da administração pública em viabilizar os objetivos previstos no que diz respeito ao desenvolvimento positivo do turismo na região. Na íntegra:

Os avanços, conquistas e resultados, dependem da participação efetiva do poder público, instituições e empreendedores. Precisamos saber realmente quem está interessado e engajado nesse processo (AMTURVALES, 2017, p. 93).

Considerando a presente estruturação, com organizações comerciais privadas e públicas trabalhando em conjunto para desenvolver a atividade turística de forma autônoma, pode-se perceber a consolidação da região do Vale do Taquari no turismo, além da contínua busca dos municípios de manter e investir em novos atrativos.

Em seu estudo, Rudnicki e Zanchi (2015, p.2) trazem uma análise feita a partir de dados do Ministério do Turismo relacionados ao fluxo turístico, onde as autoras apontam o crescimento da atividade turística no Vale do Taquari, entre o período de 2000 e 2010. Nota-se que os municípios da região apresentam grande potencial para crescimento no setor turístico, além de apresentarem, nos veículos de comunicação, tais como nos portais das prefeituras, interesse em desenvolver e engajar os cidadãos na atividade.

Contudo, para tal, além da participação e conhecimento do panorama geral em que as cidades se enquadram, é necessário um planejamento eficaz para obter resultados e contornar situações não favoráveis, a partir de exclusões, reformas e/ou otimizações de pontos críticos ou falhos, o que pode acabar afetando diretamente os cofres públicos, principalmente os investimentos e destinação de verbas.

Administração pública exige uma série de decisões e escolhas de prioridade. Portanto, a partir do que foi trazido, o trabalho pretende contribuir na exposição da dinâmica de decisões orçamentárias executadas pelas prefeituras na área do turismo, atentando para gestões transparentes,

---

<sup>3</sup> Notícia interna fornecida por Assessoria Especial de Comunicação da AMTURVALES. Disponível em <https://amturvales.com.br/noticias/amturvales-realiza-diagnostico-turistico-regional-1173>, acesso 12 dez. 2022.

colaborativas e interessadas, a partir do cumprimento dos planos e metas estabelecidos, além de sua integração junto a organizações de gerenciamento regional. Pois:

[...] o que se escolhe priorizar no orçamento e na liberação de verbas são as reais prioridades do poder executivo, pois esse é um direito discricionário inerente a esse âmbito do Estado. Para averiguar a eficiência do uso dos recursos, o orçamento das instituições públicas é ordenado pela técnica de orçamento/programa, que consiste em delimitar as áreas de atuação em que o órgão destinará recursos para atingir seus objetivos de acordo com o PPA e a LDO. (BORGES; FONSECA; SILVA, 2021, p. 35)

Observando as decisões feitas pelas prefeituras, a fim de identificar metas e planos de ações, que em um primeiro momento tenham sido definidas e o que foi, de fato, executado, também identificando secretarias, departamentos e ou pastas responsáveis pela atividade turística. A análise abrange o período do ano de 2018 a 2021. Com o intuito de que este estudo possa expor os padrões de execução orçamentária da administração pública voltada para a atividade turística na região, na medida que buscou identificar se existe uma gestão articulada e alinhada com os interesses da associação.

Utilizando os municípios da região turística do Vale do Taquari como estudo de caso, a pesquisa se dará a partir da análise das metas e orçamentos estimados, disponíveis nos Planos Plurianuais (PPA) e acompanhar seu desdobramento nos Dados de Acompanhamento de Obras, Ações e Projetos Municipais, que disponibilizam os empenhos anuais liberados pelas prefeituras, ambos dados são abertos e estão disponíveis nos Portais Transparência dos municípios.

## **2 Revisão teórica**

Neste capítulo, será abordada a política de regionalização, a partir das diferentes fases do PRT e um estudo da configuração regional do Vale do Taquari. Outro ponto é uma revisão bibliográfica de estudos sobre administração orçamentária municipal e suas ferramentas.

No ano de 1994 foi dado início ao caminho da regionalização do turismo, com o desempenho favorável do Programa Nacional de Municipalização do Turismo, que “transformou-se em um movimento nacional capaz de mobilizar

agentes e produzir resultados” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013. p. 17). Dez anos depois, em 2004, foi lançado o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PRT-RB), estendendo-se até o ano de 2010. Nas seguintes fases, de 2013 a 2017 e 2018 a 2022, o programa passa a ser apenas PRT.

O PRT-RB foi uma estratégia de descentralização do turismo que buscava promover a atividade turística do país, contando com a participação de múltiplas entidades, que em conjunto definiriam um norte para a iniciativa, com ações, estratégias de atuação e ferramentas. Tal como o documento de “Diretrizes operacionais” do programa aponta:

A participação constituiu-se na principal estratégia de implantação do Programa de Regionalização no País. O desafio de executar um programa nacional deste porte contava com a prerrogativa da descentralização de esforços e, também, com o compartilhamento de experiências e informações (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013. p. 18)

Contudo, como é trazido no módulo operacional do PRT-RB (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007), é esperado das regiões que estruturem suas próprias propostas, planejamento e alinhamento de seus *trades* turísticos, comprometendo-se em desenvolver produtos turísticos próprios que tenham competitividade no mercado:

Regionalizar não é apenas o ato de agrupar municípios com relativa proximidade e similaridades. É construir um ambiente democrático, harmônico e participativo entre poder público, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade. É promover a integração e cooperação intersetorial, com vistas à sinergia na atuação conjunta entre todos os envolvidos direta e indiretamente na atividade turística de uma determinada localidade. (BRASIL, 2007, p.10)

Em 2010, o Ministério do Turismo publicou um resumo executivo, avaliando o PRT-RB de 2004 a 2010, cujo intuito consistia em analisar a dinâmica do programa no período; como metodologia foram realizadas entrevistas e questionários que permitiram a avaliação dos pontos fortes e fracos do programa, bem como sugestões de solução.

Além da avaliação positiva em relação à contribuição do programa para o desenvolvimento do turismo no país e incentivo à continuidade deste, uma das conclusões abordadas remete à descentralização de recursos e necessidade de melhor articulação entre o Ministério, municípios e demais colegiados de turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021).

O atual Programa de Regionalização do Turismo, previsto a partir do ano de 2018 até o ano de 2022 define quatro diretrizes: fortalecimento da regionalização, melhoria da qualidade e competitividade, incentivo à inovação e promoção da sustentabilidade. Dentre as estratégias para atingir as metas estabelecidas consta “Mapear e identificar lideranças envolvidas com a atividade turística e convidá-las para participar dos debates, reflexões e planejamento de ações” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019, p. 15).

Pode-se considerar como um exemplo a formação voluntária de regiões para além das configurações delimitadas pelo MTur, em que instâncias compostas por prefeituras, comércio e demais elementos do turismo constroem seu próprio gerenciamento regional de turismo.

No caso do Vale do Taquari, observa-se esse ocorrido, com a AMTURVALES apresentando uma composição ligeiramente diferente da regionalização do Vale do Taquari daquela interpretada pelo Ministério do Turismo. Ainda assim, vale ressaltar a falta de documentação de oficialização dos integrantes da associação, aberta para o público, de modo que a única fonte disponível de elementos é um mapa no Portfólio.

Em seu trabalho, Rudnicki e Zanchi (2015) expõem a utilização da configuração regional do COREDE do Vale do Taquari, com 36 municípios, no qual foi adicionado voluntariamente pelas autoras à lista o município de Itapuca, sob a justificativa deste participar em uma das rotas turísticas da região.

Em seu trabalho, Machado e Tomazzoni (2011) analisaram a regionalização do estado do Rio Grande do Sul a partir dos conceitos geográficos de espaço; os autores abordam a relevância da regionalização dos municípios localizados próximos a um “grande atrativo”, sob o pretexto de criação de espaços turísticos, assim como os chamados “interlocutores”, ligação entre os interesses e identidade da comunidade e as instâncias, ao passo que ressaltando a importância de “investigar o quanto os processos de regionalização do turismo, são percebidos e aprovados, pelos gestores e, pela comunidade envolvida” (p. 245).

Já no âmbito de administração orçamentária dos municípios que formam uma região turística, Borges, Fonseca e Silva (2021), a partir de uma metodologia quantitativa de análise estatística, buscam avaliar a distribuição de recursos do Ministério do Turismo para os municípios turísticos do Rio Grande do Norte, atribuindo importância para o gerenciamento público e as prioridades de investimentos. Os autores apontam para as ferramentas utilizadas para controle do orçamento público, previsto pela constituição, sendo esses: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei de Orçamento Anual.

O estudo também apontou um método de diferenciação entre propostas e execuções, onde analisaram planos de ações previstas pelas prefeituras e propostas que vieram a ser realizadas, com o objetivo de visualizar se os investimentos disponibilizados pelo Ministério do Turismo fomentaram o desenvolvimento turístico das regiões de RN.

Semelhante, porém em esfera nacional, Lemos (2013) traz uma discussão sobre a atuação do Ministério do Turismo e a dinâmica da administração orçamentária. Apesar de reconhecer a solidificação do turismo nacional, a autora conclui que existem falhas e reforça a necessidade de “maior articulação institucional, em especial entre os instrumentos de planejamento adotados pelo MTur e o Plano Plurianual” (p.1401), utilizando como base o Plano Nacional de Turismo e os Planos Plurianuais, instrumentos igualmente exigidos em âmbito municipal, foco desta pesquisa.

O Plano Plurianual, juntamente com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) são instrumentos de planejamento; como trazido por Alves, Barbosa e Carvalho (2015), que afirma que as três ferramentas demonstram as propostas para o uso dos recursos públicos: na PPA constam as metas e estimativas para um período de quatro anos; a LDO, intermediária entre as outras duas, identifica as prioridades do órgão a partir da PPA, servindo de orientação para o planejamento da LOA, lei anual que prevê as ações para o ano em questão.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa é um estudo de caso, a partir de dados abertos, sobre o Vale do Taquari. Yin, entende a definição de estudo de caso em duas fases: a primeira fase há preocupação exclusiva com o “caso”, investigar de um fenômeno e sua ligação com a realidade; a segunda fase, segundo o autor, pois “[...] o fenômeno e o contexto não são sempre claramente distinguíveis nas situações do mundo real” (2015, p. 17).

Como indicado, a partir do caso do Vale do Taquari o trabalho busca discutir questões como a distribuição orçamentária municipal em turismo, a alocação desta pasta nas estruturas administrativas municipais, e a colaboração e articulação entre municípios em um contexto regional.

Inicialmente, buscou-se caracterizar o Vale do Taquari a partir de sua demografia (IBGE, 2022) e indicadores econômicos (RAIS) e turísticos (MINISTÉRIO DO TURISMO<sup>4</sup>).

Para entender as decisões de investimentos orçamentários dos municípios, o presente trabalho centrou-se em uma pesquisa documental. A pesquisa baseou-se em torno dos Planos Plurianuais dos municípios do Vale do Taquari, a partir da divisão regional da AMTURVALES, em função de seu status de gerenciamento turístico, sendo essa: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Boqueirão do Leão, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vila Nova, Guaporé, Ilópolis, Imigrante, Itapuca, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Corrêa, Westfália.

Considerando a disponibilidade, foram analisados 32 planos em que se buscou: identificar os programas dedicados ao turismo; reconhecer qual órgão ou pasta é responsável pelo turismo na estrutura administrativa de cada município; analisar o investimento previsto e a execução para o setor turístico.

---

<sup>4</sup> Site: [dados.turismo.gov.br](http://dados.turismo.gov.br)

Em relação ao recorte temporal, foi delimitado o uso específico dos documentos correspondentes ao período do mandato com início no ano de 2018 até o ano de 2021. A principal justificativa para esse recorte temporal é o fato de ser o último PPA em exercício e de haver uma limitação de tempo e recursos no âmbito desta monografia para analisar os períodos anteriores. Sendo assim, os documentos serão reunidos em um estudo comparativo atentando para propostas consolidadas e inseridas posteriormente, durante suas vigências.

Para análise dos PPAs foram utilizadas ferramentas tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo. Qualitativamente buscou-se a identificação dos programas e estruturas administrativas dedicados ao turismo. Quantitativamente realizou-se a análise exploratória com apoio de estatística descritiva sobre os valores dos orçamentos.

Além da consideração dos PPAs, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de explorar trabalhos semelhantes que pudessem de alguma forma nortear o tema escolhido, além de auxiliar no quesito metodológico: tipo de dado apropriado para este estudo. Com isso, definiu-se a utilização dos PPAs para a análise das estimativas de investimentos para o turismo e os dados gerais para acompanhamento de programas, ações, projetos.

Após definir as ferramentas a serem utilizadas, localizaram-se as fontes em que os dados poderiam ser acessados. Todos os documentos e dados trazidos nesta pesquisa, tanto central quanto complementar, são informações abertas e disponibilizadas nos Portais Transparências administrados pelas prefeituras e outras instituições governamentais.

De modo complementar, outros estudos também foram realizados com o intuito de contextualizar a Região, trazendo um panorama geral sobre o porte dos municípios, como população e dinâmica econômica; a relação entre as cidades e os convênios liberados pelo Ministério do Turismo; além de outros indicadores turísticos, tais como hospedagem, oferta de A&B, transporte e outros serviços típicos como agências, operadoras e guias de turismo.

Por fim, foram feitas tentativas de reuniões junto a AMTURVALES, com o intuito de identificar o funcionamento da Associação com seus membros, a perspectiva desta em relação ao desenvolvimento do turismo na região, assim como o desempenho e interlocução entre as instâncias. Inicialmente, a reunião seria uma entrevista com a abordagem dos tópicos mencionados; sendo o roteiro:

Quadro 2 – Roteiro previsto para entrevista

<b>Tendo em vista a política de regionalização, o trabalho visa estudar o caso do Vale do Taquari para examinar como a região articula os investimentos em turismo analisando os orçamentos municipais.</b>
A partir da perspectiva de quem atua na organização, como você percebe a missão e a atuação da AMTURVALES?
Quais são os projetos prioritários para associação neste momento?
Como você descreveria a comunicação e o processo de articulação para realizar ações em diferentes municípios?
O processo de regionalização turística tem como premissa a iniciativa e autonomia dos municípios em se vincularem a uma região turística. Nota-se que muitas vezes esses recortes são diferentes de outras regionalizações, como por exemplo os COREDES, os Comitês de Bacia, as divisões do IBGE. Como se chegou na atual configuração do Vale do Taquari como Instância de gerenciamento regional do turismo? Por que municípios como Guaporé que está na Uva e Vinho, ou Itapuca que não é regionalizado, fazem parte da AMTURVALES?
Neste processo de integração é natural que haja municípios com maior capacidade de investimento que outros, ou ainda destinos em que o turismo é mais forte na agenda pública do que em outros. Como a AMTURVALES lida com essas diferentes expectativas?
Como funciona a relação entre os investimentos individuais de cada município para o turismo e a relação com a AMTURVALES?
Há uma orientação da Associação em relação a projetos que seriam prioritários? Há uma autonomia de cada município? Existem alguns projetos que são compartilhados?
Como é feito o alinhamento das atuações de diferentes municípios com os objetivos e planos das associações interessadas no desenvolvimento turístico?
Na sua percepção existem empecilhos para efetivação de determinados projetos, quais seriam?
O processo de articulação regional para o turismo é um projeto de longo prazo, que ultrapassa o período das gestões municipais. Como a AMTURVALES tem lidado com a questão da continuidade, tendo em vista que algo recorrente em outras regiões é a descontinuidade das ações por trocas de gestão?

Fonte: própria (2022)

No entanto, não foi possível conciliar agendas durante o período de execução deste estudo. Os resultados a seguir apresentados estão, portanto, pautados em dados secundários.

## **4 Resultados**

Para analisar a dinâmica de decisões e investimentos no setor turístico do Vale do Taquari, é importante considerar a demografia dos municípios que o compõem, a fim de identificar possíveis indicadores que possam influenciar o planejamento e a destinação de recursos para o turismo.

Sendo assim, este estudo utilizou o sistema informativo online do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística “Cidades@”, para adquirir dados oficiais sobre: população, todas estimativas do ano de 2021, pois o último censo data do ano de 2010; Produto Interno Bruto (PIB) do ano de 2019 e, em quesito de atividade econômica, foi considerado Valor Adicionado Bruto (VAB), com intuito de determinar o setor de maior contribuição econômica.

### **4.1 Estudo demográfico**

A região do Vale do Taquari, de acordo com a configuração da AMTURVALES conta com aproximadamente 392 mil habitantes distribuídos pelos 36 municípios, nota-se, porém, uma quantidade maior de municípios de baixa população, onde 25 cidades apresentam menos de 10 mil habitantes; dos municípios que ultrapassam essa população, oito ainda ficam abaixo de 30 mil, o restante dos municípios varia com população em torno de 34 mil pessoas, exceto o município de Lajeado que registra mais de 86 mil habitantes, mais do que o dobro de habitantes em relação ao segundo lugar, o município de Estrela. O mapa a seguir (Figura 2) mostra a relação da densidade populacional dos municípios da região.

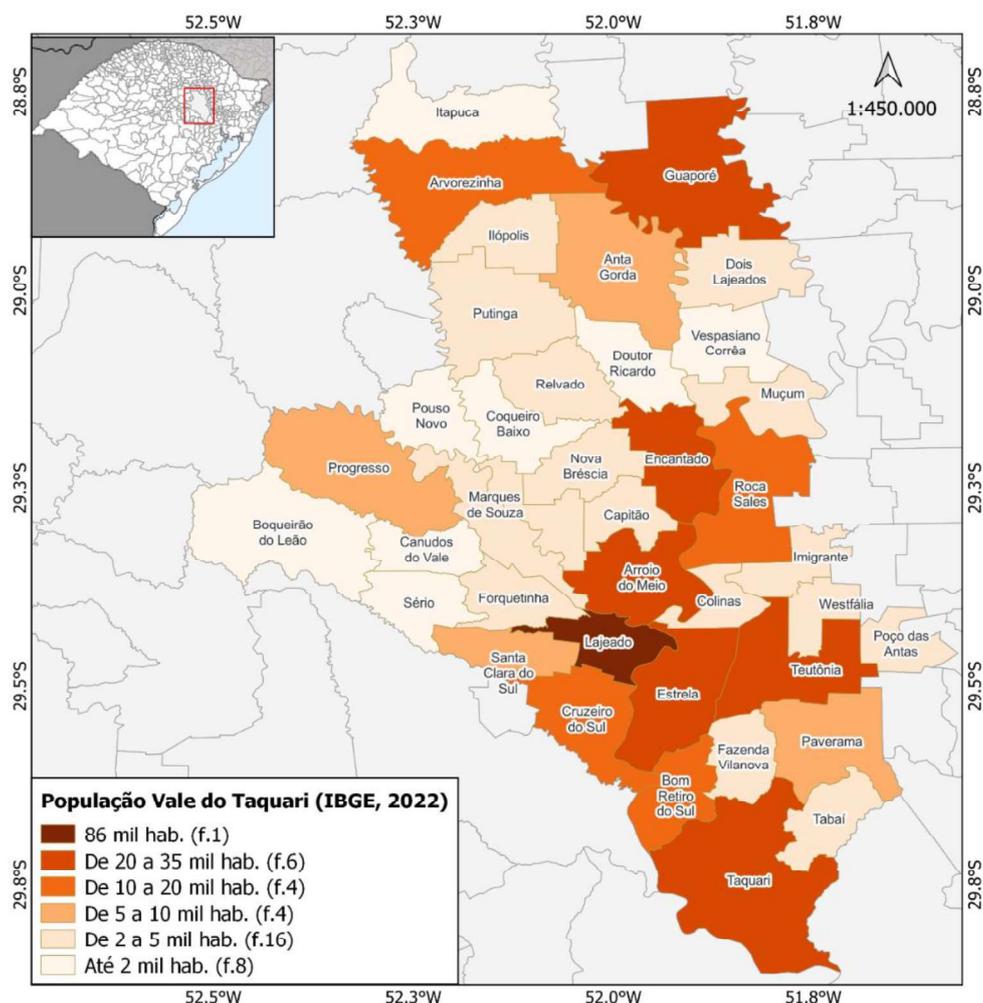


Figura 2 – Mapa da densidade populacional dos municípios do Vale do Taquari

Fonte: elaboração própria com base em IBGE (2022)

Apesar de municípios como Lajeado, Estrela e Teutônia serem os mais populosos da região e apresentarem PIB com os valores mais elevados, ao considerar o PIB per capita, os municípios de Imigrante, Westfália e Arroio do Meio assumem a liderança, variando de R\$ 85 a R\$60 mil, respectivamente. Em seguida obtemos Lajeado, Estrela e Teutônia.

Para fins de comparação, o PIB per capita do estado do Rio Grande do Sul, de 2019, é de RS\$ 50 mil. Apesar de um sexto dos municípios do Vale do Taquari apresentarem PIB per capita superior ou semelhante à média do estado, a média da região é de cerca de R\$ 42 mil. O mapa a seguir (Figura 3) demonstra a relação do PIB per capita dos municípios da região do Vale do Taquari.

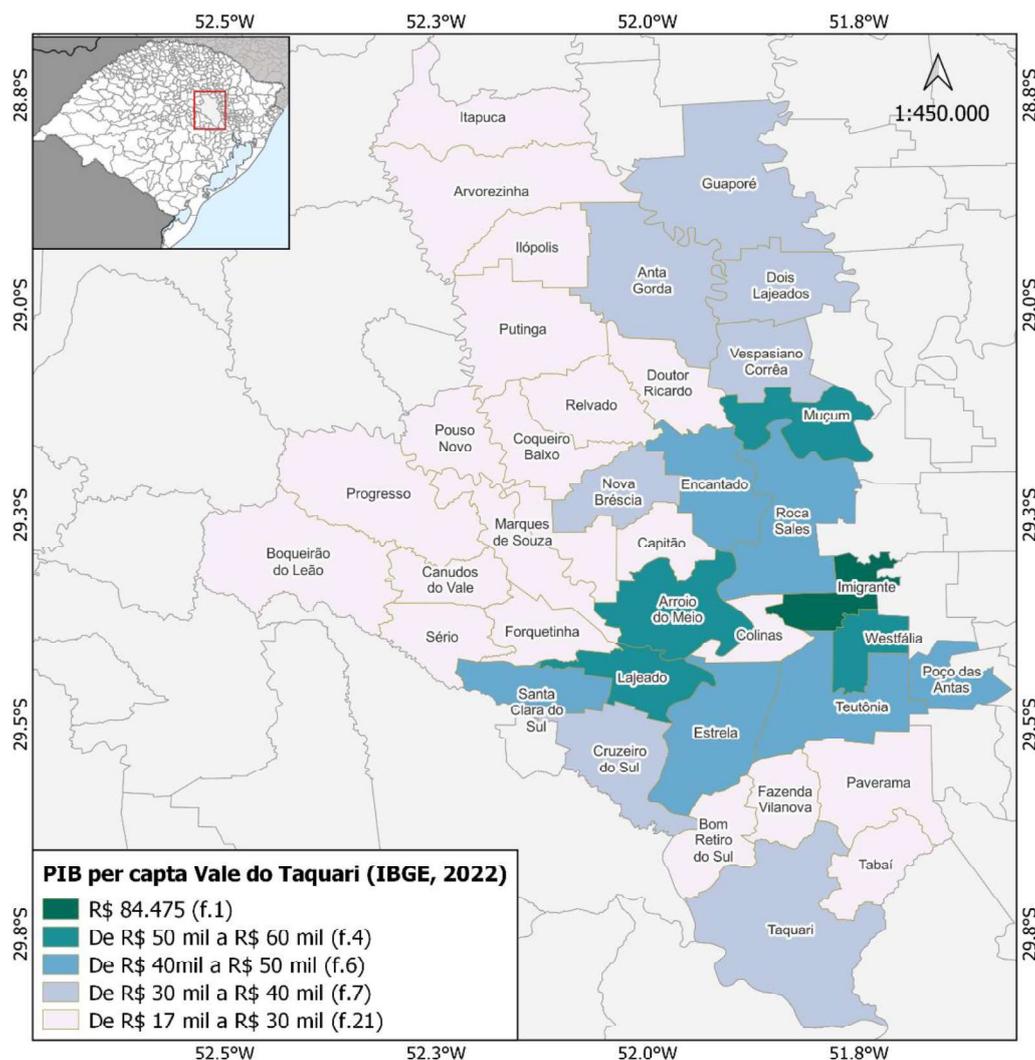


Figura 3 – Mapa do PIB per capita dos municípios da região do Vale do Taquari

Fonte: elaboração própria com base em IBGE (2021)

Ademais, no quesito divisão econômica, foi analisado a Valor Adicionado Bruto (VAB) com a finalidade de identificar a dinâmica econômica dos municípios do Vale do Taquari. No que diz respeito a VAB nota-se a aparição de dois setores relacionados a serviços, sendo esses serviços de comércio e os de administração pública, dos quais ambos são pertencentes ao setor terciário. Portanto, para fins de análise, o presente trabalho somou os dois valores em um só.

A partir da pesquisa foi possível identificar que o setor terciário (serviços) costuma liderar em relação ao maior valor de contribuição bruta, seguido do setor secundário (indústria) e primário (agricultura, pecuária e extrativismo).

Contudo, os resultados divergem quando se considera a proporção de contribuição de cada município a partir de seu PIB. Como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 – Demonstração da proporção de contribuição dos setores econômicos

<b>Município e PIB</b>	<b>Primário</b>	<b>Propor.</b>	<b>Secund.</b>	<b>Propor.</b>	<b>Terciário</b>	<b>Propor.</b>
<b>Lajeado: R\$ 4,6 bilhões</b>	15,7 milhões	0,33%	1 bilhão	21,74%	1,4 bilhão	31,17%
<b>Estrela: R\$ 1,6 bilhão</b>	82,2 milhões	5%	478 milhões	29,09%	893 milhões	54,39%
<b>Teutônia: R\$ 1,5 bilhão</b>	63,5 milhões	4,15%	517 milhões	33,77%	771 milhões	50,33%
<b>Arroio do Meio: R\$ 1,2 bilhão</b>	48,8 milhões	3,9%	499 milhões	39,92%	508 milhões	40,6%
<b>Vespasian o Corrêa: R\$ 69 milhões</b>	34,9 milhões	50,08%	3,11 milhões	4,46%	27,8 milhões	39,9%

Fonte: elaboração própria com base no IBGE (2021)

No setor primário, o município de Estrela, por exemplo, apresenta o maior valor de contribuição em reais, enquanto é superado por Lajeado no setor terciário e pousa em 4º lugar no setor secundário. Apesar dos números altos, quando calculado sua porcentagem de contribuição, o setor de agricultura do município de Estrela representa apenas 5% do valor adicionado ao PIB, enquanto municípios como Vespasiano Correa, primeiramente na 16ª colocação em valor bruto, agora representa 50% de valor adicionado ao seu PIB no mesmo setor.

#### **4.1.1 Análise da oferta turística do Vale do Taquari a partir da RAIS e CADASTUR**

Para fins de estudo, foi feito um panorama da atividade turística do Vale do Taquari, onde foram utilizados dados da Relação Anual de Informações

Sociais (RAIS) para determinar os vínculos empregatícios no setor de turismo. A consulta foi realizada para o período de 2018 a 2021, anos que coincidem com os PPAs analisados. Considerou-se o setor de hotelaria e demais hospedagens, respectivamente CNAE 2.0 de número 55108 e 55906; agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas, incluindo guias de turismo, CNAE 2.0 de número 79112, 79121, 79902; Serviços de alimentação, bares, restaurantes e demais, CNAE 2.0 números 56112 e 56121; Transporte, CNAE 2.0 de número 49299 e serviços de feiras, congressos e demais, CNAE 2.0 de número 82300.

Para coleta de dados utilizou-se o *datalake* do projeto Base dos Dados.org, que disponibiliza diversos *datasets* governamentais. Para tratar e analisar estes dados foi utilizado a plataforma do Google Cloud, no espaço de trabalho *BigQuery*, utilizando a linguagem de programação SQL, a qual permite lidar com quantidades extensas de amostras, e, dessa forma, o trabalho estabeleceu condições no programa para selecionar quesitos específicos (Apêndice A).

Outra fonte utilizada para análise da oferta foram os dados do Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) disponível no portal de dados governamentais na seção do Ministério do Turismo. O período selecionado trata-se do 4º trimestre do ano de 2020. Para contagem de unidades comerciais utilizou-se a soma do número de CNPJs.

Em função dos dados da RAIS serem de vínculos empregatícios, é interessante observar as notáveis quedas durante o período pandêmico, portanto, nos seguintes casos, será exposto dados pré pandemia, ano de 2018 comparando-o com o final do ano de 2020 (último ano disponível). Ressalta-se que os vínculos são apenas da região do Vale do Taquari e em todos os setores, o município de Lajeado, mais uma vez, conta com números ligeiramente maiores em relação aos demais, sendo seguido por, com uma variação ocasional, Encantado, Estrela e Taquari.

Considerando particularmente cada atividade, temos:

### **Agências de viagens e operadoras turísticas**

Obtivemos um total de 130 vínculos registrados no ano de 2018, dos quais 124 representam apenas agências de viagens. Já no ano de 2020 há uma queda de mais de 50%, onde o total de vínculos empregatícios em ambas categorias (agências e operadores) vai para 61. Contudo, há uma certa constância no que diz respeito a categoria de operadores, que registrava apenas seis vínculos no ano de 2018, indo para sete no ano seguinte e seis, de novo, em 2020.

No CADASTUR, as atividades de intermediação e operação turística apresentam 82 registros na região do Vale do Taquari, entretanto dos 36 municípios da região apenas 14 dispõem de algum tipo de dado. Onde a categoria de atuação se tem Agências de Viagens com 65 registros, e Agência de Viagens e Turismo (Operadoras Turísticas), com 17 registros. Atualmente, Lajeado e Cruzeiro do Sul disparam tanto em Agências quanto em operadores, entre os quais 34 pertencem a Lajeado, mais de 41%, e 17 pertencem a Cruzeiro do Sul (20%); pode-se observar os demais municípios na Figura 4.

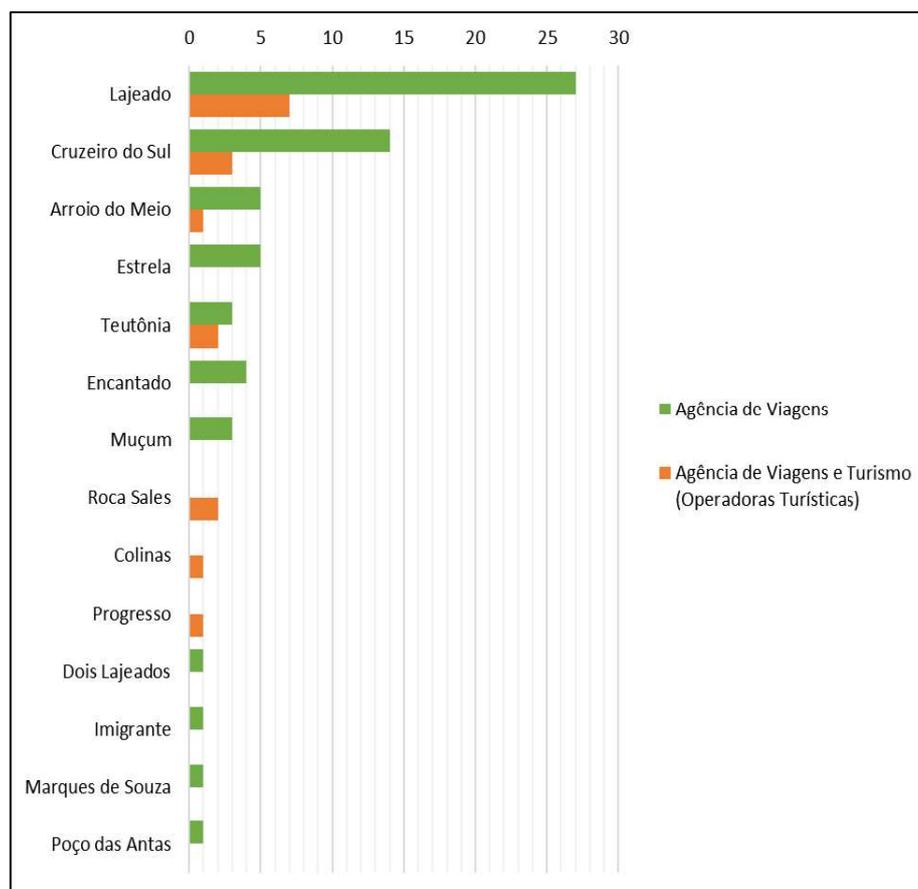


Figura 4 – Categoria de Atuação referente ao ano de 2021

Fonte: elaboração própria com base em Cadastur (2022).

Tanto as agências quanto as operadoras têm disponibilidade de oferecer mais de um segmento, a partir dos dados nota-se que grande maioria oferece pelo menos três segmentos turísticos. Destaca-se os dois primeiros lugares, onde o Turismo Cultural e Turismo de Sol e Praia empatam em 16%, representando 29 agências ofertantes (cada) em toda a região. Nota-se pouca discrepância nos demais segmentos (Figura 5).

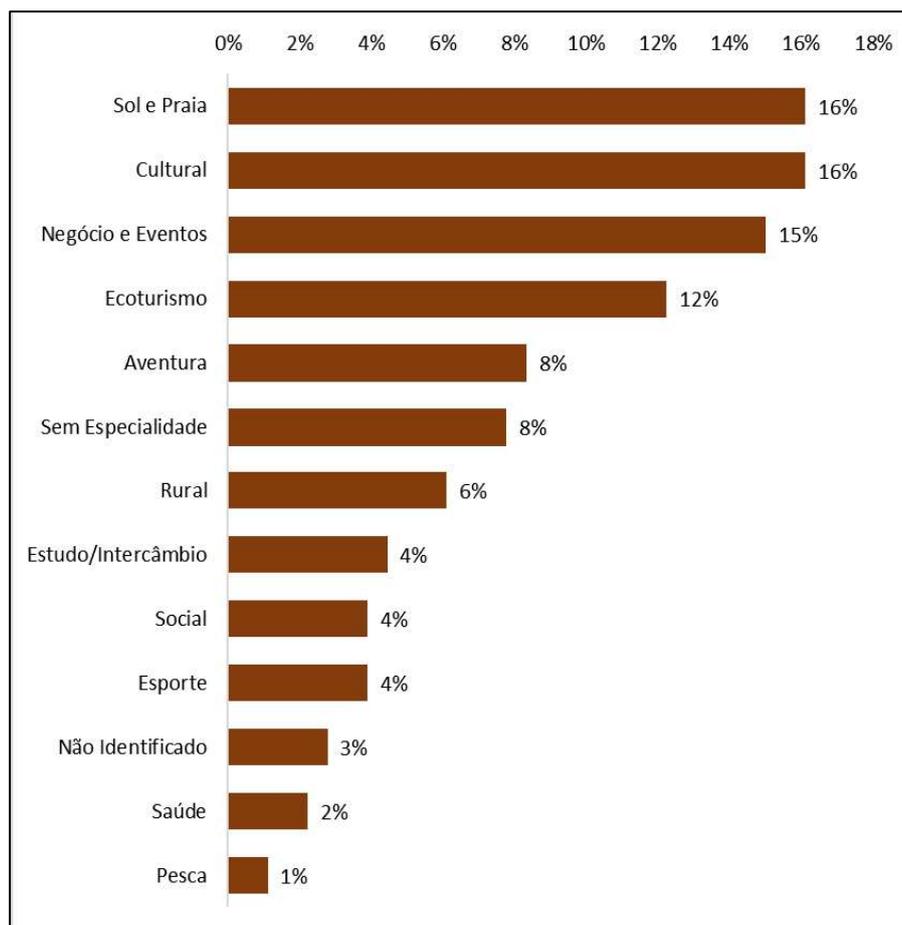


Figura 5 – Segmentos da região

Fonte: elaboração própria com base em Cadastur (2022).

Na Figura 6, podemos observar a proporção dos segmentos turísticos pelos municípios: o município de Lajeado é o único registrado que apresenta pelo menos uma agência e/ou operadora em cada segmento; ademais, Cruzeiro do Sul é o segundo e último município com quantidades significativas de agências por oferta. Em ambos se destacam o Turismo de Sol e Praia, de Negócios, Cultural, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura, porém esse apenas no município de Lajeado.

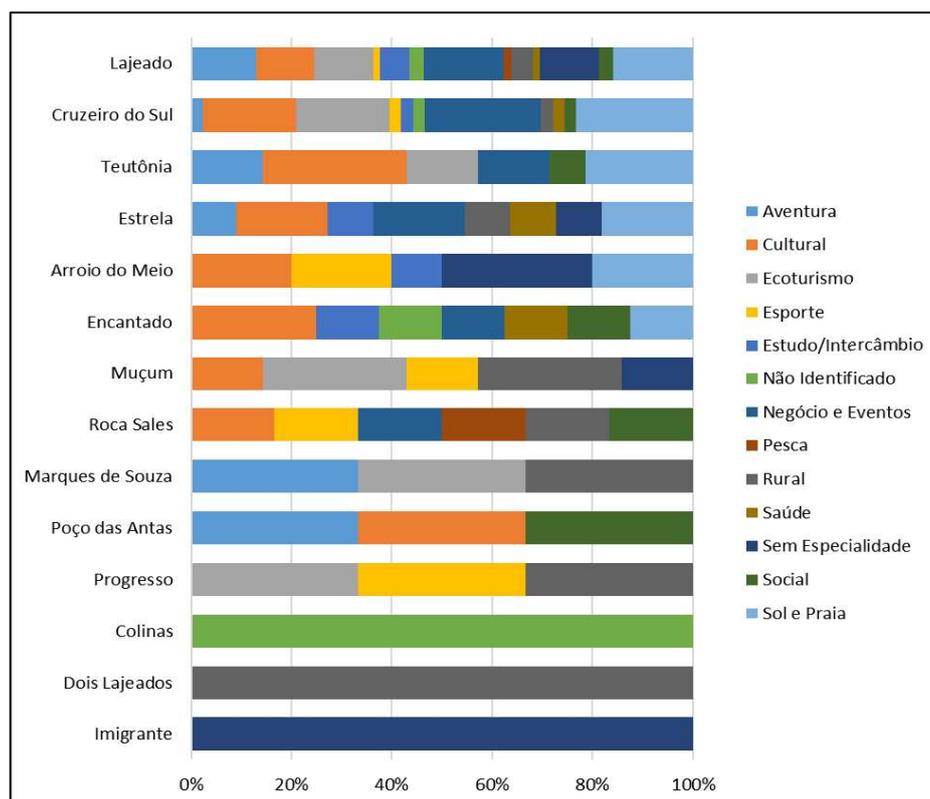


Figura 6 – Segmentos por município

Fonte: elaboração própria com base em Cadastur (2022).

## Hospedagens

Já no setor de hospedagens houve uma queda menor, de em média 28%, pois no ano de 2018 a região contava com um total de 283 vínculos empregatícios no setor de hospedagens, sendo 264 em hotéis e no final do ano de 2020 esse número desce para 204, dos quais 200 representam estabelecimentos hoteleiros.

No que diz respeito ao CADASTUR, em relação ao quarto trimestre de 2021 conclui-se com mais de 16 mil cadastros nacionais, dos quais o estado do Rio Grande do Sul foi responsável por pouco mais de 5%, ou 911 hospedagens. Dentre os municípios do Vale do Taquari, 18 apresentam registro no sistema, somando juntos 30 estabelecimentos relacionados a algum tipo de alojamento, dos quais 14 são hotéis, 11 pousadas, um Albergue/Hostel, um Alojamento de Floresta, um Cama e Café e dois registrados como “outros”.

Em seguida, o Quadro 4 traz a relação de unidades habitacionais totais disponibilizadas por municípios, seguido de unidades habitacionais acessíveis;

também é disponibilizado a quantidade de leitos, incluindo quantos são acessíveis, mas não é especificado que tipo de acessibilidade.

Quadro 4 – Relação de unidades habitacionais e leitos por município.

Municípios	UH	UHs Acessíveis	Leitos	Leitos Acessíveis
Lajeado	425	7	820	12
Teutônia	69	2	221	3
Estrela	57	57	165	165
Arroio do Meio	42	1	108	2
Arvorezinha	35	28	84	66
Progresso	31	1	69	3
Muçum	20	20	40	40
Nova Bréscia	11	2	44	8
Taquari	11	2	32	4
Coqueiro Baixo	10	10	12	12
Paverama	10	0	28	0
Colinas	6	1	20	3
Sério	5	5	5	5
Marques de Souza	4	1	8	1
Roca Sales	3	0	25	0
Imigrante	2	2	3	3
Santa Clara do Sul	2	2	2	2
Vespasiano Correa	2	2	8	8
<b>Total Geral</b>	<b>745</b>	<b>143</b>	<b>1694</b>	<b>337</b>

Fonte: elaboração própria com base no CADASTUR (2021)

### Alimentação e Bebidas (A&B)

No setor de serviços de alimentação em 2018 haviam 1.558 vínculos empregatícios, sendo 99% em bares e restaurantes. Já no ano de 2020 há uma queda de 23,6%, indo para um total de 1.190 vínculos totais, os serviços tradicionais permanecem representando 99%.

O cadastro de serviços de alimentação no CADASTUR é facultativo, e não obrigatório como as atividades anteriores. No entanto, de modo semelhante às demais atividades, apenas uma parte dos municípios da região

contam com algum dado no CADASTUR. No setor de alimentação há apenas 24 estabelecimentos de A&B cadastrados que se distribuem pelos 14 municípios disponíveis, em um primeiro momento e, a partir dos nomes fantasia, os tipos de oferta variam de paradores, restaurantes de campings, balneários, lanchonetes e restaurantes. Contudo, os tipos de estabelecimentos vinculados junto ao CADASTUR tratam-se de bares, cafeterias, restaurantes e similares (Figura 7).

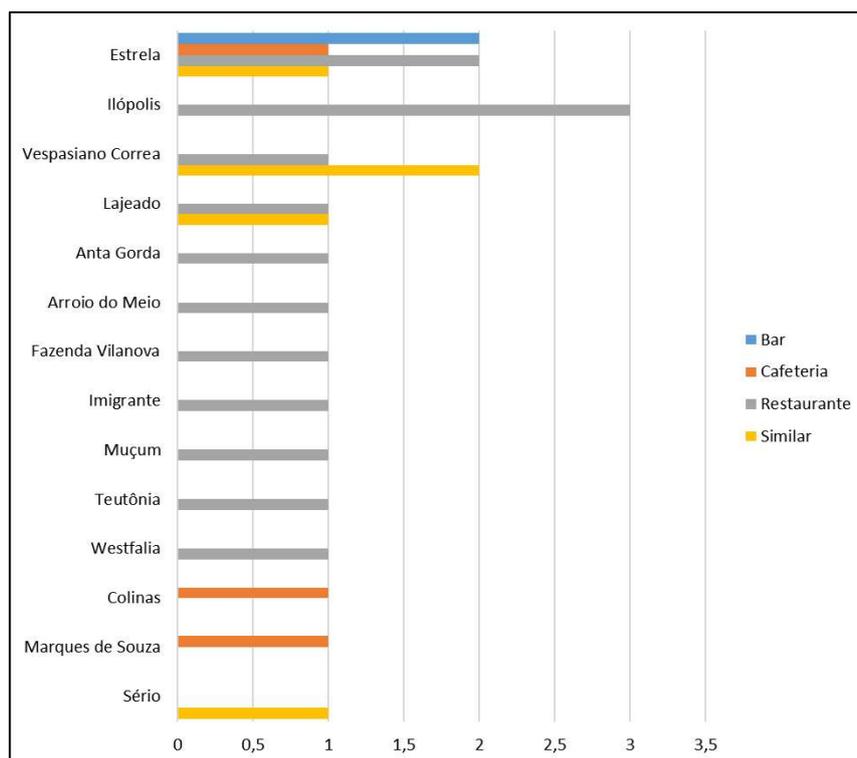


Figura 7 – Serviços de alimentação por município

Fonte: elaboração própria com base em Cadastur (2022).

Nota-se Lajeado em uma posição de menor destaque, diferentemente das demais atividades das quais, em sua maioria, o município permanecia em liderança numérica. Porém, apesar dessa quantidade reduzida de cadastros de restaurantes, no que diz respeito a vínculos empregatícios (RAIS) nesse ramo de atividade, a cidade de Lajeado apresenta números ligeiramente maiores do que Estrela e demais municípios.

Por fim, ao categorizar os estabelecimentos pela especialidade de alimento oferecido, observa-se quatro nacionalidades, porém com destaque maior para a culinária brasileira e europeia (Quadro 5).

Quadro 5 – Relação culinária da região

<b>Especialidade</b>	<b>Qntd.</b>
Brasileira	17
Italiana	12
Alemã	7
Cozinha regional	6
Americana	1

Fonte: elaboração própria com base no CADASTUR (2021)

### **Organizadoras de eventos**

O setor de eventos também registra uma queda de 20%, indo de 193 vínculos no ano de 2018 para 153, no ano de 2020.

Apenas nove municípios da região do Vale possuíam algum tipo de cadastro no sistema e, no último trimestre de 2021 contabilizavam um total de apenas 16 operadoras, onde só o município de Lajeado era responsável por sete estabelecimentos. Em relação a categoria do serviço, constam apenas duas: organizadora de feiras de negócios, exposições e congêneres e organizadora de congressos, convenções e congêneres.

Alguns estabelecimentos oferecem ambas as categorias, sendo assim, o número de ofertas por categoria acaba sendo maior do que a quantidade total de estabelecimentos. Neste caso ambas as categorias dispõem de 11 unidades comerciais que oferecem o serviço. Dentre o tipo de eventos temos: comercial, cultural, esportivo, promocional, social, técnico-científico e “nenhum específico”, como mostra a Figura 8, há maior frequência para o tipo comercial, seguido de cultural e social.

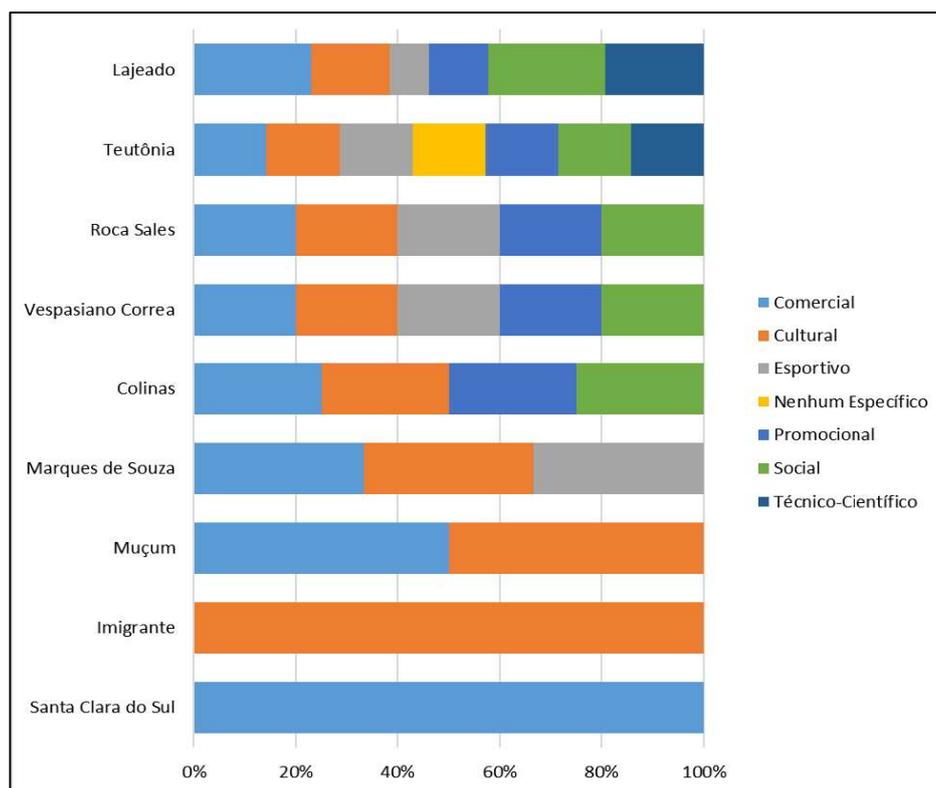


Figura 8 – Tipo de evento

Fonte: elaboração própria com base em Cadastur (2022).

## Transporte

A categoria de transporte engloba serviços de transporte rodoviário de passageiros e, ao contrário das demais, apresentou um aumento de vínculos. Em 2018, havia registrado 202 vínculos e em 2020 registrou-se 249, um pouco mais de 23% de aumento.

No CADASTUR, nota-se maior participação dos municípios, tendo 30 deles registrados no sistema, somando 109 unidades caracterizadas como transporte turístico, isso inclui também serviços de planejamento e fretamento.

A região oferece quatro tipos de modalidade, as quais são modalidade especial, pacote de viagem, passeio local e traslado, apesar de haver uma relação relativamente proporcional entre estas modalidades: traslado tem a maior oferta disponível, representando 38%, seguido da modalidade especial (30%), passeio local (21%) e por fim pacote de viagem (11%), na Figura 9 podemos observar essa relação por município.

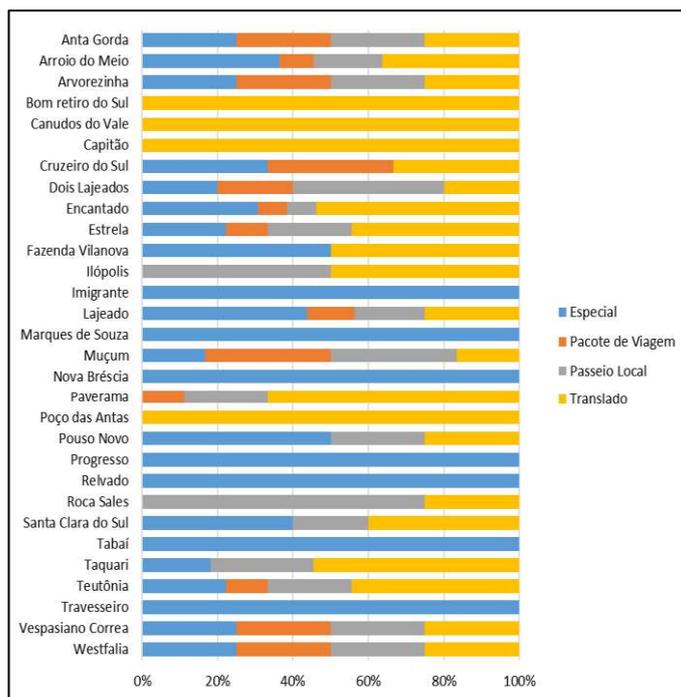


Figura 9 – Modalidades de Transporte turístico

Fonte: elaboração própria com base em Cadastur (2022).

Além disso, todos os municípios somam a capacidade de 411 veículos, não tendo disponibilidade de embarcações, cruzeiros marítimos e barco-hotéis. A Figura 10 traz o valor total por município.

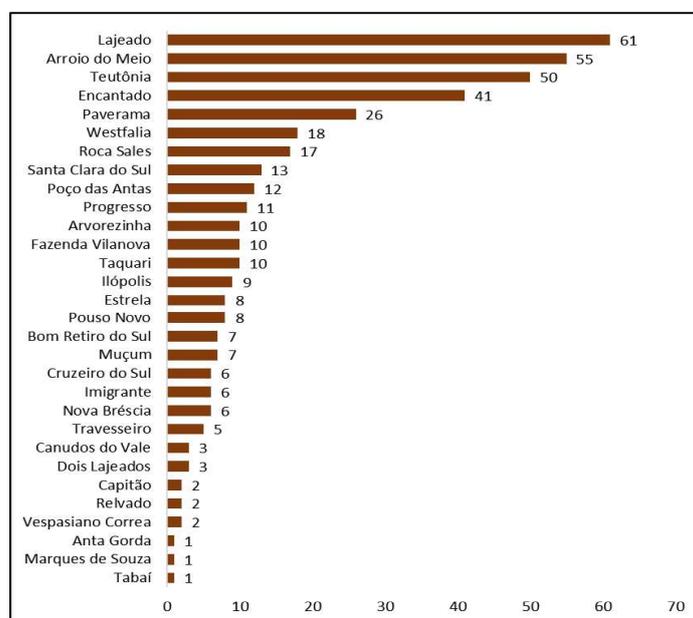


Figura 10 – Quantidade de veículos

Fonte: elaboração própria com base em Cadastur (2022).

## Guias de Turismo

Além das empresas, também se analisou os Guias de Turismo. No último trimestre do ano de 2021, o CADASTUR contou com mais de 27 mil Guias de Turismo cadastrados em todo o território nacional. Onde o estado do Rio Grande do Sul contribui com aproximadamente 5,8% do valor total, com 1.583 cadastros. Para descobrir a quantidade de guias disponíveis na região do Vale do Taquari, o estudo considerou os registros de guias na categoria de “município de atuação”, o resultado total foi de 49 Guias de Turismo cadastrados, distribuídos em 14 municípios que compõe a região.

Contudo, diversos profissionais dispõem de múltiplos municípios de atuação, sendo assim a quantidade total de guias de turismo por município, ao ser somado, naturalmente excede o valor de pessoas cadastradas. O município de Lajeado, por exemplo, apresenta 23 guias disponíveis, porém apenas 17 destes atuam exclusivamente na cidade, os demais seis atuam em um ou mais municípios. O gráfico a seguir (Figura 11) mostra as demais cidades da região.

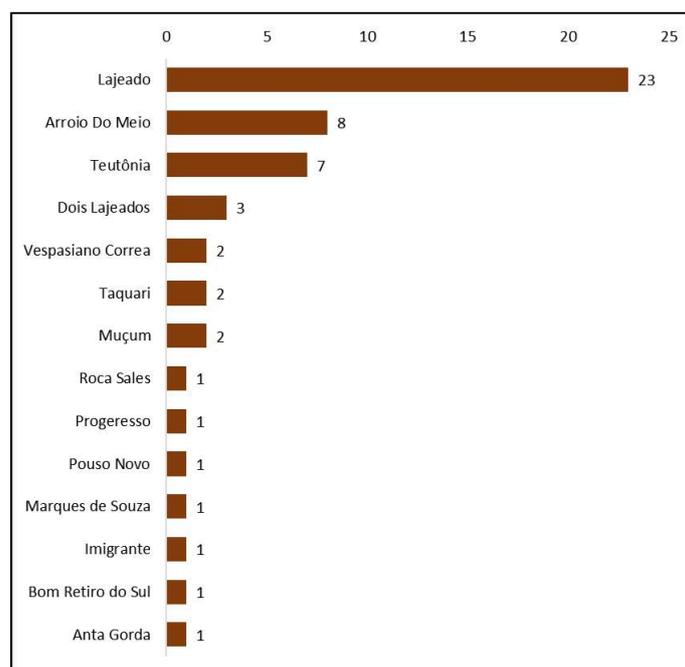


Figura 11 – Guias de turismo por município de atuação

Fonte: elaboração própria com base em Cadastur (2022).

No que diz respeito aos segmentos turísticos, nota-se que grande parte dos guias não possui nenhum tipo de especialidade. Os demais se distribuem em: Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Ecoturismo, Turismo de Esporte, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Rural, Turismo Social e Turismo de

Sol e praia. Assim como os municípios, diversas pessoas dispõem de mais de uma especialidade, onde Turismo Cultural conta com um destaque relativamente maior, acompanhado de uma colocação mais homogênea entre os demais segmentos (Figura 12).

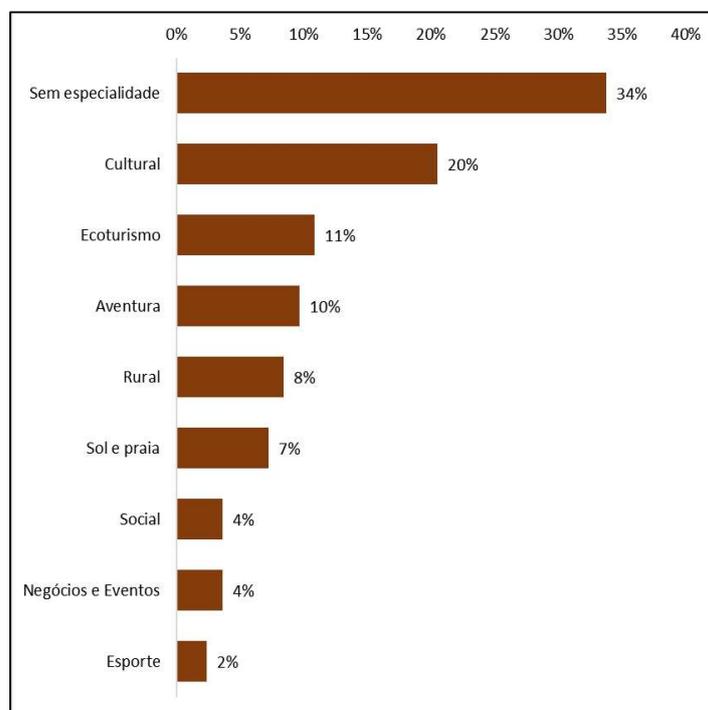


Figura 12 – Cadastro por segmento turístico

Fonte: elaboração própria com base em Cadastur (2022).

### O Vale do Taquari no Mapa do Turismo Brasileiro

Uma das ferramentas da regionalização do turismo é a categorização, instrumento cuja finalidade consiste em monitorar o desempenho econômico do turismo no país, os municípios são categorizados de “A” à “E”, a partir da sua participação econômica no turismo, são consideradas variáveis de quantidade de estabelecimentos de hospedagem e de empregos em estabelecimentos de hospedagem, assim como quantidade estimada de visitantes domésticos e visitantes internacionais, além da arrecadação de impostos federais a partir dos meios de hospedagem (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019, p.3).

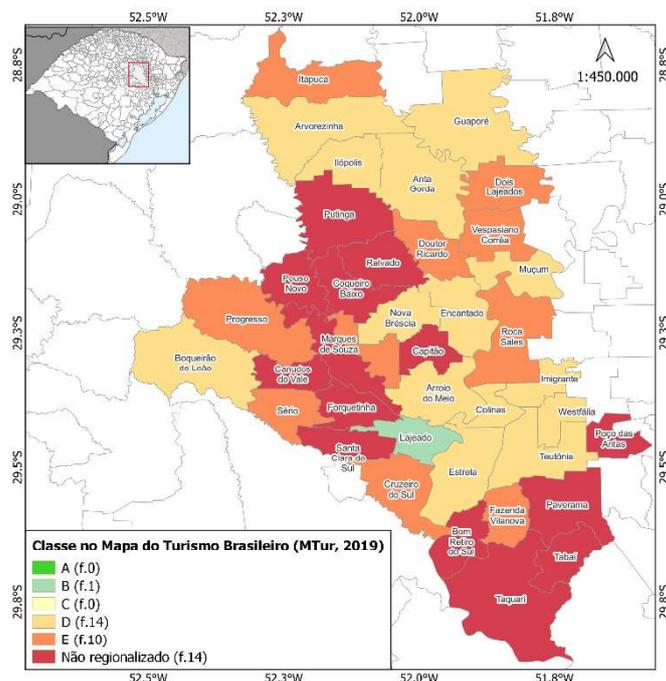


Figura 13 – Mapa das Categorias aplicadas aos municípios do Vale do Taquari

Fonte: elaboração própria com base Ministério do Turismo (2019).

As categorias são atribuídas a contribuição por ordem alfabética, sendo “A” maior contribuição e fluxo e “E” municípios que zeraram todas as variáveis. O relatório de categorização mais recente é do ano de 2019 e, para este trabalho, foi relevante dado a disponibilização do número de visitantes nacionais e internacionais, que permite estimar o fluxo turístico na região do Vale do Taquari. A Figura 13, traz a relação das categorias por município do Vale do Taquari.

O Rio Grande do Sul foi responsável por pouco mais de 7% de todas as visitas do país: o estado recebeu em torno de 13 milhões de visitantes em 2019, dos quais cerca de 12 milhões vieram de dentro do país e 690 mil de outros países. Dentre os dados do Ministério, apenas 25 municípios da região do Vale possuem menção, dos quais 11 estão completamente zerados nas variáveis de visitas, tanto nacionais quanto internacionais.

Juntos os municípios totalizam cerca de 281 mil visitantes, dos quais 99% (278.589) consistem em visitantes provenientes de dentro do país, enquanto os estrangeiros representam menos de 1% (2.356) da proporção. A Figura 14 apresenta na íntegra o fluxo turístico dos municípios não zerados.

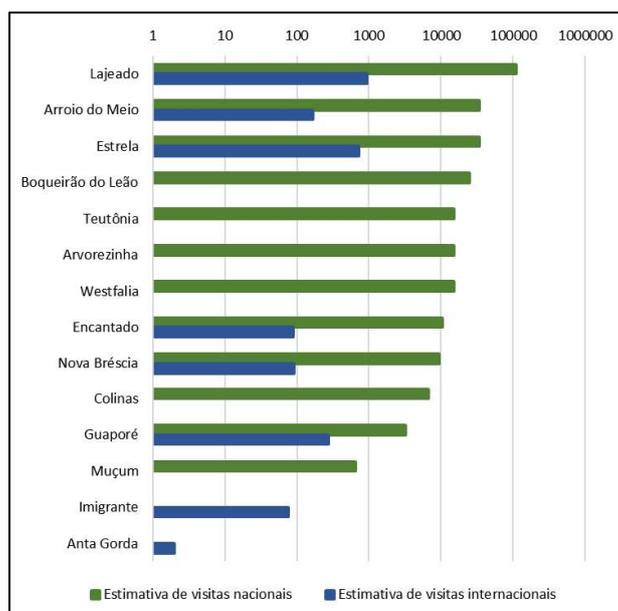


Figura 14 – Relação de visitantes no Vale do Taquari

Fonte: elaboração própria com base em Cadastur (2022).

## 4.2 Análise dos Planos Plurianuais

### 4.2.1 Convênios

No decorrer do trabalho, será exposto e elaborado resultados encontrados a partir da pesquisa de dados tocantes para o objetivo central do estudo. Dentro destes, encontram-se os planos plurianuais, alguns municípios apresentam divisão de fontes de recursos e/ou convênios; contudo, não há detalhamento de instituição e órgãos, limitando-se a expor a proveniência do recurso com termos como “próprio” ou “terceiros”.

Portanto, buscou-se a relação de convênios a partir dos dados do Ministério do Turismo, com o intuito de extrair informações que por alguma razão não estariam disponíveis nas PPAs. Dentre os critérios considerados para o tratamento dos dados consistiam em: período, de 2018 a 2021; valor monetário liberado para uso; e valor de contrapartida.

Durante os quatro anos, o MTur registrou 911 convênios no estado do Rio Grande do Sul, onde o total de 347 municípios gaúchos foram agraciados em pelo menos um projeto; ao todo foi disponibilizado cerca de R\$ 55 milhões.

No que diz respeito a região do Vale do Taquari, obtemos 57 convênios que representam 0,41% do valor monetário total do estado, em torno de R\$225 mil.

Os convênios da região estão distribuídos entre 25 municípios contemplados com a destinação de recursos provenientes do MTUR no período analisado, sendo eles: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Encantado, Estrela, Guaporé, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Pouso Novo, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Taquari, Teutônia, Westfália.

No tocante as razões para a destinação de recursos, nota-se oito justificativas, por ordem de frequência: Construções de centro de eventos, centro de informações e pórticos, etc (23 convênios); Apoios a projetos de infraestrutura turística (15 convênios); Revitalizações de praças, parques e feiras (10); Pavimentações de vias turísticas (três convênios); Reformas de pontos turísticos (três convênios); Aquisição de equipamentos (um convênio) e melhorias na infraestrutura turística (um convênio). No apêndice B, é trazido a relação detalhada, por município, dos motivos de convênio, bem como os valores liberados e valores de contrapartida.

#### **4.2.2 Administração pública**

Para gerenciar um município é preciso tomar decisões que melhor correspondam com a necessidade populacional e/ou estrutural e, tratando-se de administração pública, inevitavelmente é necessário lidar com questões financeiras e orçamentárias. Nos planos plurianuais, por exemplo, temos as propostas de projetos, obras e ações que eventualmente podem ou não ser realizadas.

Trabalhando com este tipo de documento, tanto no momento da proposta, quanto nos documentos anuais de acompanhamento, há uma forma numérica de identificar a que setor pertence. Em 1999, foi introduzido a portaria de número 42 (BRASIL, 1999) que instituiu o sistema de funções e subfunções; segundo o documento atualizado, a primeira abrange uma área de maneira geral, enquanto a segunda consiste em ramificações da primeira.

Segundo a Escola Nacional de Administração Pública (2014, módulo 4), essas classificações possibilitam uma padronização, que por si, facilitam a rotulação de determinada ação/projeto a sua devida área, além disso “propiciam a obtenção de informações que são fundamentais à análise do gasto público”.

Atualmente, os órgãos públicos dispõem de 28 funções, respectivamente: Legislativa, Judiciária, Essencial à Justiça, Administração, Defesa Nacional, Segurança Pública, Relações Exteriores, Assistência Social, Previdência Social, Saúde, Trabalho, Educação, Cultura, Direitos da Cidadania, Urbanismo, Saneamento, Gestão Ambiental, Ciência e Tecnologia, Agricultura, Organização Agrária, Indústria, Comércio e Serviços, Comunicações, Energia, Transporte, Desporto e Lazer e Encargos Especiais. Cada um contendo uma quantidade variada de subfunção.

Sendo assim foi utilizado dois tipos de documentos para comparação, primeiramente os Planos Plurianuais de cada município, especificamente entre o período do ano de 2018 a 2021 e os dados gerais de acompanhamento de programas, ações e projetos. Vale ressaltar que o presente trabalho ao utilizar de dados abertos se limitou ao que estava devidamente disponível e atualizado, portanto no tocante aos dados utilizados para comparação foi necessário adaptar aos diferentes portes entre os municípios.

Observa-se que municípios de maior porte econômico/populacional costumam apresentar portais próprios, por vezes mais interativos, atualizados e sintetizados, enquanto municípios de menor porte apresentam o “portal transparência” padrão, com pouca manutenção de arquivos e links (corrompidos), portanto nestes casos foi utilizada a área de “Dados gerais para acompanhamento de programas, ações, projetos”, esta foi consultada de modo anual, onde muitos municípios não continham dados de antes do ano de 2018.

De maneira oficial, o setor de turismo encontra-se na vigésima terceira função: Comércio e Serviços, contudo, no decorrer do trabalho poderemos observar que, apesar de contar com ramificação própria, certas despesas rotuladas ou interpretadas como pertencentes ao turismo são alocadas em outras funções. Em diversas situações a atividade se encontrava na subfunção

apropriada para o turismo (695), mas em outra função, de forma esperada, a maior frequência observada é Comércio e Serviços, seguido de uma quantidade proporcional entre Cultura (13), Desporto e Lazer (27), além de números pouco significativos entre Administração (4) e Indústria (22) e Transporte (26).

#### 4.2.3 Panorama de metas fiscais

Em seguida, o Quadro 6, resume a dinâmica de previsões de investimentos financeiros no setor turístico de cada município pertencente a região do Vale do Taquari, acompanhado de seu devido órgão, função e/ou entidade esclarecida nos documentos, além da área de atuação prevista. Para fins de comparação, inclui-se também o orçamento geral para manutenção municipal, ambos valores se encontram em escala de R\$1 mil e correspondem aos quatro anos de vigência.

Quadro 6 – Resumo dos Planos Plurianuais

Município	Pasta de Turismo	Orçamento turismo (R\$ 1.000)	Orçamento geral (R\$ 1.000)	%	Áreas de atuação previstas
Anta Gorda	Órgão 6: Secretaria Municipal da Educação e Cultura; Unidade 8: Turismo	106,45	101.560,64	0,10%	Manutenção do Departamento de Turismo e Qualificação da Infraestrutura Turística Ampliação da Sinalização aos Acessos Turísticos
Arroio do Meio	Órgão 10: Secretaria Municipal da Indústria e Comércio Unidade 1: Secretaria Municipal da Indústria e Comércio	2.500	112.935	2,21%	Pavimentação e Sinalização de Vias Turísticas
Arvorezinha	Unidade 5: Turismo e Cultura	2.292,357	152.277,04	1,50%	Promoção do Turismo Recuperação e manutenção do patrimônio Apoio a cultura e eventos Contribuição a entidades sem fins lucrativos
Bom Retiro do Sul	Órgão: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer	410	145.740,50	0,28%	Promoção e desenvolvimento do Turismo

					Revitalização de prédios históricos, acesso e sinalização Criação de roteiros históricos Capacitação de servidores do turismo.
Boqueirão do Leão	Órgão 14: Secretaria de Turismo Unidade 01: Secretaria de Turismo	910	18.892,80	4,81%	Manutenção da Secretaria de Turismo; Promoção do Turismo; Construção de pórtico; Sinalização turística.
Capitão	Setor ausente	-	16.235	-	Não há ações previstas para turismo.
Colinas	Órgão 5: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo e Desporto	Valores indisponíveis	Valores indisponíveis	-	Manutenção do Turismo.
Coqueiro Baixo	Função 23: Comércio e Serviços	60	54.760	0,11%	Manutenção do Turismo; Participação de parcerias.
Cruzeiro do Sul	Função 13: Cultura	380	156.912	0,24%	Cultura e eventos.
Dois Lajeados	Órgão 09: Secretaria Municipal da Indústria, Comércio, Turismo e Desporto	1.605	83.135,16	1,93%	Incentivo e Desenvolvimento do Turismo
Doutor Ricardo	Função 23: Comércio e Serviços.	481	54.965	0,87%	Manutenção da Secretaria; Promoção do Turismo; Transferência a entidades.
Encantado	Seção Turismo	3.170	383.000	0,83%	Manutenção do Turismo; Promoção do Turismo; Infraestrutura dos pontos turísticos; Contribuição a entidades; Criação de Parque.
Estrela	Seção Cultura e Turismo	816,6	508.147,99	0,16%	Manutenção do Turismo; Divulgação Turística; Reforma de ponto turístico; Parcerias com Organização da Sociedade Civil
Fazenda Vilanova	Órgão 04: Secretaria de Educação, Cultura e Turismo, e Desporto	8	86.549	0,01%	Manutenção do Turismo.
Guaporé	Função 23: Comércio e Serviço;	1.896,2	326.994,49	0,58%	Obras e infraestrutura;

	Subfunção 695: Turismo.				Manutenção do conselho de turismo; Manutenção do turismo; Manutenção de programas do turismo.
Ilópolis	Função 23: Comércio e Serviços Subfunção 695: Comércio e Serviço.	1.367	71.494	1,91%	Infraestrutura turística; Manutenção do turismo; Promoção do turismo; Participação em eventos; Sinalização de atrativos turísticos.
Imigrante	Órgão 04: Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Turismo.	53,2	90.950	0,58%	Promoção do turismo.
Itapuca	Secretaria da Assistência Social, Cultura e Turismo	1.574	56.947	2,86%	Manutenção da secretaria; Promoção do turismo.
Lajeado	Órgão 12: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura; Unidade 01: SEDETAG.	1.059,55	350.118,64	0,30%	Manutenção do Parque histórico; Apoio ao turismo; Manutenção do Fundo Municipal do Turismo.
Marques de Souza	-	-	-	-	PPA indisponível.
Muçum	-	-	-	-	PPA indisponível
Nova Bréscia	-	-	-	-	PPA indisponível
Pavarema	Órgão 05: Indústria e Comércio.	47	94.334	0,05%	Desenvolvimento do turismo
Poço das Antas	Função 23: Comércio e Serviços; Subfunção 695: Turismo.	51,051	64.469,23	0,08%	Manutenção do turismo; Participação em eventos.
Pouso Novo	Órgão 04: Secretaria de educação e Cultura.	250	11.827	2,11%	Incentivo ao turismo.
Progresso	Função 23: Comércio e Serviços; Subfunção: Turismo.	1.015	79.676,86	1,27%	Manutenção da Secretaria.
Putinga	-	-	-	-	PPA indisponível
Relvado	-	-	-	-	PPA indisponível
Roca Sales	Órgão 06: Secretaria Municipal de Educação e Cultura.	127,39	40.507,91	0,331 %	Promoção e incentivo ao turismo.
Santa Clara do Sul	-	-	-	-	PPA indisponível
Sério	Órgão 09: Secretaria Municipal do Turismo, Indústria e Comércio.	2.065	10.515	19,64 %	Aquisição de equipamentos; Criação de parque turístico; Desapropriação de áreas ou terrenos para uso turístico; Revitalização de espaços públicos; Projetos

					paisagísticos; Fundo de turismo.
Taquari	Programa: Esporte, Lazer, Cultura e Turismo	36 eventos; 8 capacitações para roteiro; 1 ponto de informações turísticas; 1 obra; 4 construção e estruturação de roteiros	-	-	Eventos culturais e turísticos; Capacitação de roteiros e profissionais; Obras e infraestrutura.
Teutônia	-	-	-	-	PPA indisponível
Travesseiro	Órgão 05: Secretaria de Educação e Cultura.	10	11.720	0,08%	Criação de roteiro turístico.
Vespasiano Corrêa	Função 23: Comércio e Serviços; Subfunção 695: Turismo.	1.077,694	58.804,81	1,83%	Manutenção do turismo, Participação em eventos; Infraestrutura; Construção de praça; Apoio ao setor comercial.
Westfália	Órgão 04: Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Turismo e Desporto	-	28.880	-	Não há ações previstas para turismo.

Fonte: elaboração própria a partir dos Planos Plurianuais do período 2018-2021.

A Figura 15 traz o mapa com a distribuição espacial dos valores orçados para o turismo.

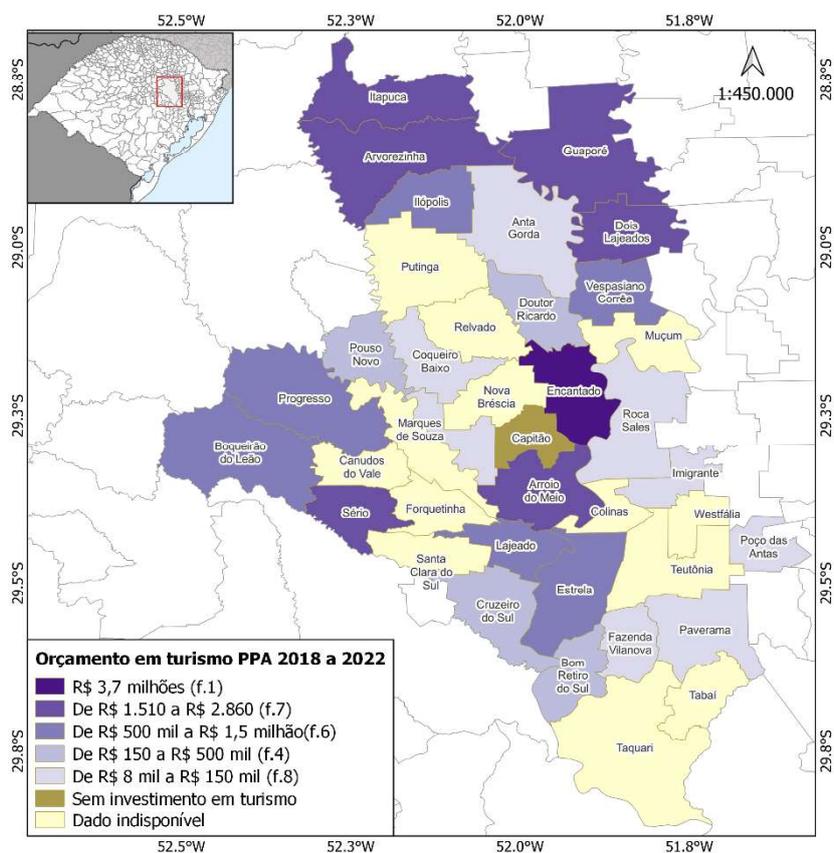


Figura 15 – Mapa da distribuição espacial do valor orçado para o turismo

Fonte: Elaboração própria a partir dos PPAs municipais

#### 4.2.4 Análise por município

Para fins de análise, o presente trabalho separou os resultados por seções, representadas pelos municípios do Vale do Taquari. Portanto, a seguir é apresentada uma interpretação dos planos, trazidos anteriormente, a partir da comparação destes com os dados obtidos nas informações públicas de acompanhamento de ações, projetos e atividades.

Vale ressaltar que não são todos os municípios que terão informação completa. Visto que há uma variação entre inviabilidade do portal transparência, falta de documentação disponível e inexistência de registros. Em alguns casos, a cidade dispunha de PPA, mas não dos dados de acompanhamento, enquanto em outros casos invertiam-se, tendo os acompanhamentos, mas não o plano.

Apesar da pesquisa se reservar as ações voltadas especificamente para a divisão de turismo, os eventos são muito corriqueiros na região, sendo assim nos casos em que os planos não incluem o setor em si, foi considerado o que pode afetá-lo ou fomentá-lo diretamente, sob a possibilidade de não se ter conhecimento/associação do que é ligado, relevante ou importante para a atividade turística, visto que feiras e festas anuais são grandes motivadores para o turismo.

### **Anta Gorda**

Das 105 ações previstas para o período, a grande maioria consistiu em atividades, além de alguns projetos. Ao todo estimava-se o investimento de pouco mais de R\$100 milhões, distribuídos por todas as áreas necessárias para manutenção municipal. No que diz respeito ao turismo obtemos o valor de R\$21.000 previstos para o ano de 2018, seguido de R\$26.100 no ano de 2019, R\$28.150 no ano seguinte e, por fim, R\$31.200 em 2021, totalizando R\$106.450 idealizados para o turismo; cerca de 0,10%.

Em relação a critérios de análise; no caso do Município de Anta Gorda, o órgão considerado foi a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (06), especificamente a unidade '08' de Turismo, englobados pelo programa de número 450: Desenvolvimento do Turismo.

Neste caso, há duas ações, as quais se encontram classificadas como atividades, produto de "atendimento da demanda", implicando na solução de uma necessidade que pode ter surgido no setor turístico do município. As ações tratam-se de "Manutenção do Departamento de Turismo e Qualificação da Infraestrutura Turística" e "Ampliação da Sinalização aos Acessos Turísticos".

Quando comparado com os dados de acompanhamento de obras e projetos observamos que ambas as atividades entraram em processo de execução. Enquanto a ampliação da sinalização aos acessos turísticos atingiu 100% do empenho nos dois primeiros anos, a manutenção do Departamento do Turismo atingiu 83,96% de execução do empenho de R\$ 12 mil, cerca de R\$10 mil estimados no plano, o mesmo ocorreu nos anos seguintes onde o valor de empenho foi menor do que no plano.

Ademais, um novo projeto foi adicionado para o programa de Desenvolvimento do Turismo no ano de 2018: “Melhoria da Infraestrutura Turística no Parque Municipal de Eventos Aldi João Bi”. No ano de 2021, final do período, além da atividade manutenção do departamento ter beirado os 90% de execução e o projeto de melhoria da infraestrutura turística do parque ter chegado aos 98%, houve o acréscimo de mais uma ação no programa de desenvolvimento do turismo, de operação especial, para Apoio a Entidades Artísticas, Culturais e Outras.

### **Arroio do Meio**

Em meados de 2017, o município de Arroio do Meio publicou a estimativa de entorno de R\$113 milhões, diferenciado a fonte de recursos própria e de terceiros. Diferentemente das demais cidades, Arroio do Meio apresenta investimentos no turismo no órgão da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio. Em um primeiro momento se tem a atividade de Pavimentação e Sinalização de Vias Turísticas, avaliado em R\$2.500.000, onde R\$500.000 são de fonte própria e o resto de terceiros.

Essa atividade não aparece de forma clara no acompanhamento das obras, indicando que possa ter havido uma realocação de unidade ou suspensão. Contudo, há duas atividades registradas, possivelmente continuação de mandatos anteriores, a primeira é “Campanha de Incentivo a Indústria e Comércio, Turismo” e “Manutenção da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo”, ambas fazem parte do programa de Promoção do Comércio (0096) e, em 2021, se encontravam respectivamente 96% e 65% concluídas.

### **Arvorezinha**

Em Arvorezinha, os programas: Turismo, Cultura e Arte, com custo estimado de 1,5 milhão de reais; Promoção e Fomento da Cultura e Turismo, total de R\$580 mil estimado para o programa. Ambos têm a unidade de Turismo e Cultura como responsável. Contudo, não há dados disponíveis relacionados aos empenhos anuais.

### **Bom Retiro do Sul**

O turismo pertence a uma secretaria dividida com esporte e lazer, portanto apresentando diversos projetos que não especificam como turismo. Presente no Plano Plurianual do município observa-se o programa “Viva o Turismo”, com o objetivo de apoiar eventos e realizar manutenção de prédios históricos, destaca-se também um dos objetivos: “capacitação de profissionais da área”. O total estimado para o programa foi de R\$410 mil, cerca de R\$100 mil por ano.

No ano de 2018, o programa não faz aparição específica, assim como nos anos seguintes, com exceção do ano de 2021, havendo menção de 58,72% do programa já executado. Ainda assim, nota-se outras atividades e projetos englobados como Promoção ao Turismo, que apresentam justificativa semelhante, como construção e ampliação de prédios e espaços públicos, incentivo a eventos. Além das rotineiras manutenções, tanto de desenvolvimento turístico quanto da própria secretaria.

### **Boqueirão do Leão**

O município de Boqueirão do Leão programava para o período de 2018 a 2021 o investimento de R\$19 milhões, sendo R\$ 910 mil destinados para a Secretaria de Turismo, que sob a função de administração e subfunção de turismo mantinha as atividades de modernização da Secretaria e promoção do turismo local, ao passo que incluía o projeto de “Construção de pórtico de acesso ao município”, além da “Implantação de sinalização turística”. Entretanto, apenas as atividades relacionadas a Secretaria de Turismo foram consolidadas.

### **Capitão**

Na vigência de 2018 a 2021, foi estimado no plano plurianual cerca de R\$ 16 milhões, fontes de recursos das quais R\$ 7 milhões era própria e o resto de terceiros. O município não disponibilizou nenhuma meta para o turismo ou atividade turística.

Vale ressaltar que, apesar de não haver menções específicas do setor nos planos, os acompanhamentos de ações mostram atividades continuadas no setor de eventos sob a função de Cultura, também muito relevante para o

turismo. A ação está presente em todos os anos do período com exceção do ano de 2020, no qual a atividade não foi continuada. Em todos os anos presentes foi executado de 82 a 98% do orçamento.

### **Colinas**

A organização administrativa do município de Colinas dispõe o turismo no órgão 05, Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo e Desporto. Na função e subfunção de Comércio e Serviços e Turismo, explica-se os objetivos e ações para a promoção do turismo, a atividade Fundo Municipal do Turismo englobando a melhoria dos serviços e infraestrutura turística ofertada, parcerias com o setor de eventos, além de incentivos a empreendedores do turismo. Não há informação sobre valores monetários, apenas a fonte dos recursos, sendo esses: próprios, estaduais e federais

Colinas possui registro dos acompanhamentos a partir do ano de 2019, onde a atividade aparece com empenho de cerca de R\$ 620 mil, terminando o ano com mais de 98% executado; em 2020 o empenho cai para R\$ 400 mil, com 77%, já em 2021 há a execução de 92% do orçamento de R\$450 mil.

### **Coqueiro Baixo**

Mais uma vez sob a função de Comércio e Serviços, o município de Coqueiro Baixo estima duas ações: “Manutenção das Atividades do Turismo Municipal” e “Participação em Parcerias com Entidades de Turismo”, com de investimento de respectivamente R\$20 mil e R\$40 mil.

Em relação aos dados anuais, assim como outras, não há registros de antes do ano de 2018. Contudo, em 2019 foram publicados três projetos no programa de Divulgação de Roteiros Turísticos (0095), além de uma atividade de Promoção do Turismo, este referente a participação em parcerias. Em 2019, os programas de roteiros empenharam juntos cerca de R\$ 40 mil, dos quais 35% referiam apenas a atividade de parcerias, a qual também permaneceu nos anos seguintes, variando entre R\$ 8 a R\$ 9 mil.

A atividade de manutenção do turismo municipal apresenta 0% de execução, com valor igualmente zerado de empenho, tendo movimentação

econômica apenas em 2020 e 2021, onde foram empenhados respectivamente R\$ 2 mil e R\$ 4 mil.

### **Cruzeiro do Sul**

O plano plurianual do município de Cruzeiro do Sul não possui menção individual ao turismo. Sendo assim, mais uma vez, para fins de análise foi pesquisado possíveis ações tocantes ao setor, como eventos; na função de cultura há uma atividade mantida de manutenção do Departamento de Cultura e Eventos. Neste quesito, a meta de investimentos foi de R\$ 380 mil para os quatro anos.

Contudo, os empenhos anuais registrados mostram uma diferença disparadamente maior em comparação ao plano para a mesma atividade, apesar de também não haver disponibilidade de informações do ano de 2018, somados os empenhos dos anos seguintes, obtemos em torno de R\$700 mil.

### **Dois Lajeados**

O município de Dois Lajeados encaixa o turismo na Secretaria Municipal da Indústria Comércio, Turismo e Desporto, onde o plano plurianual para vigência de 2018 a 2021 estimava um investimento de mais de R\$ 1,6 milhões para incentivo e desenvolvimento do turismo, as ações consistiam em melhorias cosméticas de apresentação e acesso ao cânion, sinalização e informação, treinamento para recepção de turistas, assim como construção de espaço para os mesmos, além disso também foi mencionado aquisição de terras para incentivar o turismo ecológico e promoção de eventos, com recursos vindo de tanto de fonte municipal quanto estadual e federal.

Classificada como atividade de incentivo ao turismo, em programa de Promoção ao Turismo, o acompanhamento durante os quatros anos é de realizações ininterruptas, contudo os valores de empenhos são menores, comparado ao orçamento inicial: no ano de 2018, por exemplo, cerca de um terço a menos, no ano seguinte a diminuição foi 50%; curiosamente, em anos pandêmicos a discrepância é menor, em 2020 o empenho é maior do que a estimativa do plano, enquanto em 2021 a diferença não apresenta relevância.

### **Doutor Ricardo**

O plano plurianual de Doutor Ricardo propôs para o programa de Desenvolvimento do Turismo R\$ 481 mil, divididos em: atividade mantida de manutenção da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes, correspondendo a R\$ 389 mil da meta fiscal para o programa; atividade de Qualificação e Promoção do Turismo Local, sendo estes seminários, palestras e treinamentos com previsão de gastos inicial de R\$62 mil; e operação especial de transferência a entidades apoiadas, cerca de R\$ 30 mil.

Com exceção das ações de qualificação do turismo que não se fazem presentes nos registros de acompanhamento, as demais atividades e operações são constantes durante o período, ainda que com empenhos ligeiramente menores do que o estimado no plano plurianual. Ademais, outras duas atividades aparecem nos anos de 2019 e 2021, contudo permanecem com empenho zerado. Portanto o empenho total concluiu-se em cerca de 50% a menos comparado ao orçamento inicial.

### **Encantado**

Em seu plano plurianual e sob a função de Comércio e Serviço, o município de Encantado apresenta um esquema extensivo e detalhado para o turismo. Ao todo constam cinco ações, estas que englobam múltiplos eixos importantes para o turismo, tais como promoção do turismo, manutenção das atividades e infraestrutura turística, incluindo realizações de obras, além da participação financeira, em forma de contribuições para entidades como a AMTURVALES.

Nota-se que uma dentre as cinco ações, é composta por dois projetos e uma atividade, fechando o plano da vigência com sete ações e a estimativa de R\$3,1 milhões. Onde, maior parte dos recursos foram destinados a promoção do turismo e a infraestrutura em pontos turísticos do município, cada um R\$1 milhão; seguido da manutenção das atividades, criação do Parque da Lagoa Garibaldi e contribuição a entidades ligadas ao turismo, respectivamente: R\$ 600 mil, R\$ 500 mil e R\$ 70 mil. Tratando-se de fontes, com exceção das de manutenção e contribuição cujo recursos são próprios, os demais programas recebem recursos dos três poderes, municipal, estadual e federal.

Tudo que foi previsto no plano, em algum momento durante a vigência foi iniciada. Então dividindo-se em dois: programas de divulgação de roteiros, composto por três atividades que empenharam o total de R\$1,3 milhões durante os quatro anos; Promoção de Turismo, composto por uma atividade e três projetos, dos quais juntos representam R\$531 mil, também durante os quatro anos. Logo, o total empenhado foi a relevância de R\$1,8 milhões, cerca de 50% a menos do planejado.

Contudo, se reforça a diversificação das ações, além da proporção saudável entre investimentos tangíveis (construção de pátio, revitalização de orla, infraestrutura de pontos turísticos) e intangíveis de incentivo monetário para promoção do turismo como participação com parcerias, manutenção do turismo e eventos promocionais.

### **Estrela**

Na organização estrutural do poder público do município de Estrela, assim como muitas outras, turismo e cultura compartilham a mesma secretaria. Contudo, no planejamento da cidade ambas recebem programas distintos, em sua maioria e no que diz respeito ao turismo, há apenas atividades mantidas de outras vigências, salvo um caso de reconstrução estrutural da plataforma de embarque e desembarque na escadaria do Rio Taquari.

O custo estimado para manter e construir foi cerca de R\$ 816, ao longo dos quatro anos, divididos de maneira que a manutenção das atividades do departamento orçava R\$386 mil, divulgação das atividades orçava R\$ 210, parcerias com organizações de sociedade civil representava R\$200 mil e por fim reconstrução da plataforma, com gasto estimado apenas para os dois primeiros anos, totalizando R\$ 20 mil.

Das quatro ações previstas, apenas metade recebeu algum tipo de verba: manutenção do turismo durante os três primeiros anos, cessando em 2021, onde não há registro de empenhos e a reconstrução da plataforma. Contudo, apesar do total investido ter sido menor do que 50% do valor estimado na PPA, as atividades que foram de fato realizadas receberam um empenho de apenas 14% a menos do que o estimado.

### **Fazenda Vilanova**

O município Fazenda Vilanova, sob a responsabilidade da Secretaria de Educação, Cultura e Turismo, e Desporto apresentou uma atividade no programa de Desenvolvimento do Turismo, sob a justificativa de ampliar a oferta turística, reforçando o potencial do município. A meta física distribui igualmente entre os quatro anos a quantia de R\$ 2 mil, fechando a vigência com R\$ 8 mil.

Assim como outros registros não há informações sobre o ano de 2018. Porém, a partir do ano seguinte, na função de Comércio e Serviço, a atividade proposta aparece com um empenho maior do que o esperado, cerca de R\$9,5 mil, continuando em 2020 com empenho zerado e retornando em 2021 com empenho de R\$4,3 mil.

### **Guaporé**

O planejamento plurianual do município de Guaporé apresentou um programa para fomento ao turismo local, composto de cinco ações com estimativa financeira de cerca de R\$1,9 milhões distribuídos pelos quatro anos. Dentre as ações, três correspondem ao tipo atividade de manutenção do: Conselho Municipal de Desenvolvimento do Turismo, das atividades do Departamento de Turismo e divulgação do município, e de programas de turismo representando R\$ 1,5 milhões. Enquanto os dois demais R\$ 364 mil correspondem a projetos de obras da infraestrutura turística e aquisição de bens para o Departamento De Turismo.

No que diz respeito as ações executadas, a informação disponibilizada encontra-se incompleta, não constando dados sobre diversos setores.

### **Ilópolis**

Na função de Comércio e Serviços, sob o programa de promoção do turismo, o município propõe para o período de 2018 a 2021 o total de seis ações, dos quais uma trata-se de projeto de infraestrutura e ampliação com a meta fiscal de R\$123 mil, enquanto as demais se caracterizam como atividades que juntas estimam o investimento de R\$ 1,2 milhões. Finalizando a planejamento com cerca de R\$ 1,3 milhões para o setor turístico do município.

O município de Ilópolis apresenta a realização de todas as ações previstas para a vigência, destacando a situação de desproporção dos valores empenhados e o orçamento dos planos. Curiosamente, em sua maioria, as situações em que o investimento foi maior do que o previsto a disparidade foi ligeiramente grande, enquanto situações em que o empenho foi menor do que a meta da PPA, a disparidade era levemente menor. Sendo assim, o empenho de todas as atividades e projeto dos quatro anos finalizou em torno de R\$ 2 milhões.

### **Imigrante**

Em seu plano, o município de Imigrante inclui a promoção do turismo, com objetivo simples de divulgação municipal e apoio ao turismo local, contudo, justificando a potencialidade ainda não explorada e a motivação de criar as condições para que esta se desenvolva e auxilie na economia municipal. A meta varia de R\$ 12 a R\$ 14 mil, finalizando os quatro anos em R\$ 53,2 mil.

Apesar de não disponíveis os registros do ano de 2018, a atividade foi continuada; recebendo o empenho de cerca de R\$ 49 mil em 2019, R\$ 10,6 mil em 2020 e R\$12 mil no ano seguinte. Encerrando a vigência em R\$ 71 mil, valor ligeiramente maior do que o estimado ainda que sem as informações numéricas do primeiro ano.

### **Itapuca**

No tocante ao turismo, o município de Itapuca, sob a função de Assistência Social e subfunção de Administração Geral apresentou a iniciativa de manutenção das atividades da Secretaria de Assistência Social, Cultura e Turismo, avaliada em R\$ 1,5 milhões. Ademais, sob a função de Cultura e subfunção de Turismo, o município propôs a atividade de promoção do turismo, a partir da manutenção e conservação do Turismo e dos pontos turísticos, cujo o valor global corresponde a R\$ 7 mil.

Ambas atividades receberam empenhos maiores do que estimado; a manutenção das atividades da Secretaria passou os R\$ 1,6 milhões, ao mesmo

tempo que a manutenção dos pontos turísticos finalizou com R\$ 47 mi, quase sete vezes a mais do que o planejamento inicial.

### **Lajeado**

No maior município da região do Vale, o turismo pertence a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura. Dentre as ações do órgão previstas para a vigência, constam: a manutenção do parque histórico, com estimativa de R\$ 1,8 milhões; apoio ao turismo, meta aproximada de R\$ 80 mil e manutenção do fundo municipal de turismo, acrescentando em torno de R\$ 470 mil. Sendo assim, o planejamento plurianual de Lajeado propôs para o turismo a relevância de R\$ 2,2 milhões.

No portal do município constam duas ações, caracterizadas como: Sinalização Turística e Fundo de Turismo, contudo, não há empenhos, movimentação e informações técnicas detalhando os projetos e seus respectivos órgãos.

### **Marques de Souza**

Não há disponibilidade de dados tocantes ao trabalho.

### **Muçum**

Os registros de ações e programas para o município de Muçum datam a partir do ano de 2019 e apesar de não ter disponibilidade de comparação com o plano plurianual, a cidade registra quatro atividades classificadas como promoção ao turismo. Em 2019 e no ano seguinte apenas duas atividades distintas, de fato, receberam empenhos, já no último ano, quase todas tiveram empenhos disponibilizados, além do aumento de mais um programa de promoção ao turismo.

Dentre as atividades presentes estão manutenção do turismo, participação de eventos, programas turísticos, estruturação do centro de informações turísticas, além da contribuição para a AMTURVALES. Ao todo, a vigência empenhou pelo menos R\$ 170 mil.

### **Nova Bréscia**

Assim como Muçum não possui PPA para comparação, nem registros do ano de 2018. Ainda sim conta com quatro ações a partir do ano de 2019, três projetos e uma atividade. Apenas o programa de jardinagem e arborização e o programa de promoção de eventos turísticos permanecem nos anos seguintes, além de também terem sido os únicos a receber empenho. Ao todo a vigência investiu R\$ 190 mil.

### **Paverama**

No Plano Plurianual do município de Paverama, foi estimado o investimento de R\$ 47 mil, voltados para o desenvolvimento do turismo, atividade do órgão de Indústria e Comércio.

Nos registros anuais de obras, ações e projetos o projeto de desenvolvimento do turismo consta com sua realização religiosa nos quatro anos de vigência, apesar de inicialmente estar registrado como atividade. O projeto se encontra na subfunção de turismo, mas sob o programa lazer comunitário. Ao todo foram empenhados cerca de R\$ 32 mil.

### **Poço das Antas**

O plano plurianual do município de Poço das Antas previa para o período de 2018 a 2021 programas para promoção do turismo. Especificamente uma atividade mantida de manutenção e desenvolvimento do turismo e um programa de participação, apoio e realização de eventos turísticos. O programa participa da função de Comércio e Serviço, subfunção de Turismo e recebe a mesma estimativa em suas ações, pouco mais de R\$ 25,5 mil, assim como o mesmo orçamento anual.

Começando a partir de 2019 e até o final da vigência, ambas ações estão presentes. Contudo, os empenhos se apresentaram ligeiramente menores do que o estimado no planejamento para vigência. O projeto de participação em eventos, por exemplo, recebeu empenho de R\$1,2 mil apenas no ano de 2019, permanecendo zerado nos demais anos; já, para atividade de manutenção e desenvolvimento, foi empenhado R\$ 118, em 2019, e R\$ 827, 2020; no último ano recebeu um significativo investimento de R\$ 9,4 mil, acima

do esperado para o ano. Ainda assim, somando todos os valores obtemos empenhos totais de cerca de 22% do valor proposto.

### **Pouso Novo**

O plano plurianual de Pouso Novo tinha como meta fiscal o valor total de R\$ 250 mil, onde apenas R\$ 10 mil previam fonte de recursos próprios, enquanto o resto da significância registrava recursos de terceiros; o objetivo do programa consistia em incentivo ao turismo, melhorando os acessos aos pontos turísticos.

Sem registros do ano de 2018, assim como nenhuma ação para o turismo no ano seguinte. Entretanto, a atividade de manutenção do fundo do turismo surge em 2020, ainda assim completamente zerado; apenas no último ano de vigência, em 2021, a atividade aparece novamente, desta vez com empenho de R\$ 11,5 mil.

### **Progresso**

Sob a função de Comércio e Serviços e subfunção de Turismo, o plano plurianual do município de Progresso apresenta apenas uma atividade mantida para o estruturação e desenvolvimento do setor turístico, da qual foi estimado o investimento de cerca de R\$ 1 milhão.

Apesar da falta de registro para o ano de 2018, a atividade consta em todos os demais anos. Porém, com investimentos relativamente menor do que planejado, fechando em torno de R\$ 389 mil, por volta de 39% da meta plurianual.

### **Putinga**

Não há disponibilidade de dados relacionados as esferas de pesquisa deste trabalho.

### **Relvado**

Não disponível plano plurianual para comparação e nem registro de acompanhamento de ações para o ano de 2018. Ainda assim, em 2019, o município de Relvado autorizou empenho de um projeto de cobertura em uma rua da cidade, para promoção de turismo, o empenho foi de R\$ 20,7 mil, o

projeto continuou no ano seguinte, apenas que desta vez com empenho de R\$ 326,7 mil; no mesmo ano há orçado uma nova atividade, de contribuição a entidades turísticas, especificamente AMTURVALES, contudo não há nenhum empenho. Por fim, em 2021, ambos projeto e atividade recebem empenho de, respectivamente, R\$ 65 mil e R\$ 5,4 mil.

### **Roca Sales**

O planejamento para o período de quatro anos do município de Roca Sales, contava com uma única atividade voltada para o programa de promoção do turismo, englobado na função de Comércio e Serviços, subfunção de Turismo, sob a justificativa de criar condições para regular e incentivar a atividade turística, além de promover eventos no município. A meta total da vigência era em torno de R\$127,4 mil.

O primeiro ano mais uma vez não se encontra disponível. Contudo, a atividade consta em todo os demais anos, com e empenho superior à meta, tanto de forma anual, quanto de forma total. A atividade finalizou com empenho de aproximadamente R\$187,6, ou 39% a mais.

### **Santa Clara do Sul**

Não há disponibilidade dos documentos e registros de planos e empenhos do município de Santa Clara do Sul

### **Sério**

No plano plurianual do município de Sério, a Secretaria Municipal do Turismo, Indústria e Comércio apresenta um programa para promover o crescimento e desenvolvimento econômico e social, cuja um dos objetivos consistia em implementar um parque turístico municipal. Dentro do programa constava seis ações, das quais algumas não fica claro a qual subfunção pertence, em função da ambiguidade do nome somado a falta da subfunção turismo no quadro explicativo do programam, onde consta lazer, administração geral e ordenamento territorial. Ao todo o órgão apresentava a meta de investimento de R\$2,1 milhões, cerca de 20% do total geral do plano.

Contudo, ao observar o acompanhamento de obras, percebe-se que todos as ações são de fato voltadas para o turismo, estando todas presentes a

partir do ano de 2019, visto falta de disponibilidade do anterior. Podendo isto, explicar o investimento mais baixo para a estruturação do parque turístico. Curiosamente, apenas três das seis ações recebiam empenho por ano, enquanto as demais permaneciam zeradas, nos anos seguintes seguiu-se o mesmo padrão. Ademais, a atividade do fundo municipal do turismo apareceu todos os anos e nunca recebeu empenho.

### **Taquari**

O Plano Plurianual do município de Taquari apresenta ações tais como: Gestão de eventos culturais e Turísticos do Município, capacitação dos envolvidos no Roteiro Taquari Açoriana, implantação de ponto de informações turísticas e do projeto turístico “Orla do Rio Taquari”, criação e estruturação de roteiro Turístico rural. Contudo, o plano aparente usar unidade de ações ao invés de valores monetários. Em gestão de eventos, constam nove unidades para cada ano, finalizando com 36 eventos planejados para vigência; em capacitação, há oito unidades ao final dos quatro anos, quatro em 2018, dois em 2019, e um em 2020 e 2021; em estruturação de roteiro consta uma unidade por ano; uma unidade para implementação de ponto para informações turísticas, em 2018. Já no projeto da Orla, nota-se medida em porcentagem, com os primeiros 50% planejado para 2020 e o restante para 2021.

### **Teutônia**

Ambos planos e dados de acompanhamento da prefeitura de Teutônia indisponíveis.

### **Travesseiro**

No órgão de Secretaria de Educação e Cultura, o município de Travesseiro descreve o plano de um projeto de definição e elaboração de um roteiro turístico pela cidade, com intuito de divulgando-o a nível regional e estadual, o projeto também contempla a participação em associações que incentivam o turismo local, municipal e intermunicipal. A meta foi estabelecida em R\$ 10 mil.

No que diz respeito ao projeto do roteiro turístico para o município, previsto no plano não obteve sinalização de início, vale ressaltar que

novamente não há disponibilidade de dados de ações no ano de 2018. E, apesar de haver outro projeto nos demais anos, em nenhum momento este recebeu empenho, apenas atualizações de orçamento. Ainda, em 2020, uma atividade de manutenção do turismo surgiu zerada de empenhos, porém recebendo R\$ 17,6 no último ano; contudo, nota-se que o programa que esta foi enquadrada pertence ao de desenvolvimento cultural e não um programa do turismo.

### **Vespasiano Corrêa**

O plano plurianual de Vespasiano Corrêa previu o investimento de aproximadamente R\$1,1 milhão para o período. Dividido em cinco ações, três projetos e duas atividades, variando entre apoio ao setor comercial, construção da praça municipal, melhorias na infraestrutura, apoio a eventos turísticos e manutenção das atividades do turismo. As ações estão englobadas no programa de Promoção ao turismo e, assim como a grande maioria, estão sob a função de Comércio e Serviço.

Novamente sem dados do ano de 2018, apenas os projetos aparecem nos registros de empenho, contudo, o projeto da construção da praça se encontra totalmente zerado, desaparecendo nos anos seguintes; e os projetos que de fato receberam investimentos, apresentavam uma significância ligeiramente menor do que o esperado. Finalizando os quatro anos em torno de R\$ 76 mil disponibilizados para o turismo do município.

### **Westfália**

O breve plano plurianual do município de Westfália não previu nenhuma ação específica para o turismo, onde divide a Secretaria com Educação, Cultura e Desporto. Todas as sete ações planejadas dizem respeito aos demais setores da secretaria.

Durante o período dos quatro anos foi disponibilizado recursos de valores significativos para: eventos comemorativos e culturais, manutenção da secretaria e imóvel para o museu. De certa forma, apesar dos programas nunca mencionados, caracterizarem e classificarem as atividades e projetos em alguma divisão turismo, todos estes programas entendidos como

desenvolvimento cultural afetam positiva e diretamente o setor turístico, visto a importância de atrativos que motivem o turismo no município, neste caso eventos e museu, além de, por tabela, estruturação do órgão municipal responsável pelas decisões.

## 5 Discussão

Em relação a constância e similaridade de investimentos, pode-se entender como três grupos (Quadro 7), não diretamente influenciados pelo porte do município, no primeiro grupo se tem investimentos monetários mais moderados, variando de R\$ 1 mil a R\$ 20 mil, em seguida o segundo grupo representando valores intermediários, de R\$ 21 a R\$ 94 mil, por fim o terceiro grupo com investimentos a partir de R\$ 95 mil.

Quadro 7 – Agrupamento dos municípios da região turística Vale do Taquari por extensão de investimentos

<b>Grupos (a cada R\$1000)</b>	<b>Número de municípios</b>
<b>Grupo 1 (1 – 20)</b>	20
<b>Grupo 2 (21 – 94)</b>	21
<b>Grupo 3 (+ 95)</b>	30

Fonte: elaboração própria com base nos Planos Plurianuais do período de 2018-2021.

O Quadro 8, traz o valor aproximado de empenhos realizados para o setor turístico de cada município, tal valor é a soma monetária de todos os projetos executados pelas prefeituras durante os quatro anos, a última coluna demonstra a proporção do que foi empenhado em relação ao que foi estimado exclusivamente para o turismo.

Enquanto na configuração das PPAs, Encantado estimava a maior quantia de investimentos, seguido de Arroio do Meio, na situação de execução, o último município apresenta a maior quantia disponibilizada para o turismo; ademais, o município de Bom Retiro do Sul demonstra a maior disparidade

entre estimado e empenhado, com 558% de investimento programado a mais do que constado em sua PPA.

Quadro 8 – Proporção de empenhos a partir das metas financeiras para o setor turístico

<b>Município</b>	<b>Empenho (aprox..)</b>	<b>Proporção</b>
Anta Gorda	R\$ 203 mil	191%
Arroio do Meio	\$ 4,8 milhões	191%
Arvorezinha	Indisponível	-
Bom Retiro do Sul	R\$ 2,3 milhões	558%
Boqueirão do Leão	Indisponível	-
Capitão	Não há ações voltadas para o turismo	-
Colinas	R\$ 1,4 milhão	-
Coqueiro Baixo	R\$ 63,8 mil	106%
Cruzeiro do Sul	R\$ 67,5 mil	178%
Dois Lajeados	R\$ 1,3 milhão	79%
Doutor Ricardo	R\$ 247,5 mil	51%
Encantando	R\$ 1,8 milhões	58%
Estrela	R\$ 334 mil	4%
Fazenda Vilanova	R\$ 13,8 mil	173%
Guaporé	Dados incompletos	0%
Ilópolis	R\$ 1,94 milhão	143%
Imigrante	R\$ 71,8 mil	135%
Itapuca	R\$ 1,7 milhão	105%
Lajeado	Dados incompletos	0%
Marques de Souza	Indisponível	-
Muçum	R\$ 168,7 mil	-
Nova Bréscia	R\$ 190,3 mil	-
Paverama	R\$ 31,9 mil	68%
Poço das Antas	R\$ 11,5 mil	23%
Pouso Novo	R\$ 11,5 mil	1%
Progresso	R\$ 388,8 mil	38%
Putinga	Indisponível	-
Relvado	R\$ 418 mil	-
Roca Sales	R\$ 177,5 mil	139%
Santa Clara do Sul	Indisponível	-
Sério	R\$ 808,5 mil	39%

Taquari	50 unidade de ações <sup>5</sup>	-
Teutônia	Indisponível	-
Travesseiro	R\$ 17,3 mil	174%
Vespasiano Corrêa	R\$ 76,7 mil	7%
Vestefália	R\$ 1,9 milhões	-

Quando somadas todas as estimativas de investimentos disponíveis nas PPA's, de todos os anos e municípios apresentados, obtemos pouco mais de R\$ 3 bilhões estimados para manutenção dos municípios da região, dos quais R\$ 23,3 milhões destinam-se exclusivamente para turismo, cerca de 0,76%. Porém, outros fatores devem ser considerados ao avaliar o presente panorama, como por exemplo o período estudado ter sido marcado pela pandemia da COVID-19, que acabou por afetar atividades e serviços diretamente ligados ao turismo; os planos plurianuais serem estimativas e, portanto, passíveis variações de preço; obras, ações e projetos levarem mais tempo de execução do que o planejado.

Dentre os objetivos das ações previstas constavam: apoio a eventos, capacitação de profissionais, contribuição a entidades, Infraestrutura e Obras, manutenção do Fundo de Turismo, manutenção do departamento de turismo, pavimentação, promoção e desenvolvimento do Turismo, revitalização de prédios históricos e sinalização turística.

Ademais, outro dado interessante trata-se da quantidade de ações, a partir da contagem de documentos e dados. Nota-se que a frequência de dados inexistentes é maior no meio dos acompanhamentos em detrimento aos planos e, mesmo assim, a quantidade unitária de projetos e atividades de fato realizadas e iniciadas é maior do que a estimada nos planos, sendo respectivamente 71 ações investidas para 60 ações planejadas.

Além das similaridades dentro de cada um dos grupos (Quadro 7), existe pouco intervalo entre, sendo observado certa similaridade entre os municípios. No tocante a constância das realizações dos projetos e atividades, finalizamos

---

<sup>5</sup> Plano Plurianual elaborado a partir de quantidade de ações em detrimento a valores orçamentários.

com um resultado positivo, com uma relação insignificante de ações que foram aparentemente abandonadas.

Nota-se, também, que as prefeituras seguem modelos diversificados de planejamento, por vezes apresentando detalhamentos relacionados aos orçamentos e investimentos anuais, com uma breve descrição dos motivos/ações, enquanto outros se inclinam para descrição minuciosa do programa/atividade, assim como seus objetivos, não atentando ou até mesmo não disponibilizando estimativas.

No que diz respeito aos dados de acompanhamento e desconsiderando a ocorrência comum da inexistência de informações do ano de 2018; apenas alguns municípios aparentam contribuir financeiramente com algum tipo de parceria intermunicipal ou diretamente com a associação de turismo da região.

Em sua grande maioria, não é exposto para qual organização, parceria ou associação os recursos estão sendo destinados, mostrando que apesar de compartilharem de inúmeras similaridades, projetos e roteiros, os municípios que compõe o Vale do Taquari demonstram um padrão de comportamento ligeiramente mais individual.

## **6 Considerações finais**

O objetivo da pesquisa, consistia na análise da administração orçamentária das prefeituras no que diz respeito ao turismo, a partir da comparação entre as metas fiscais individuais de cada município que compõe a região do Vale do Taquari nos PPAs de 2018 a 2022, com os registros anuais de ações públicas, de forma que foi possível identificar objetivos e suas execuções, ou não execuções. Além de investigar o alinhamento entre os interesses da AMTURVALES e as prefeituras que compõe seu quadro.

Nos estudos de demografia e indicadores turísticos dos municípios, foi possível identificar uma estrutura promissora para o turismo da região, podendo entender como apropriada ao considerar o porte de grande parte dos componentes, ainda que exista espaço para melhorias. Condizente com o objetivo do PRT, que busca essa integração entre os municípios para formularem seu próprio *trade* turístico.

E, para além de questões tangíveis, nota-se um turismo voltado para questões culturais, com promoção e criação de produtos consistentes com ambas, a imagem local e identidade promovida; havendo uma apreciação da cultura e costumes que são refletidas nos eventos e rotas elaborados pelos municípios.

Neste quesito, seria interessante para o desenvolvimento deste trabalho a comunicação com a instituição responsável pela governança do turismo na região do Vale do Taquari. Haveria então a possibilidade de esclarecimentos sobre o desempenho do turismo na região na visão da associação, bem como a dinâmica entre os municípios. Além de outras questões pertinentes, trazidas no Quadro 2.

Além da ausência desta interlocução, outro limitador do estudo foi a indisponibilidade de informações, documentos e dados, pois criou-se uma margem de erro maior na análise geral dos orçamentos e empenhos, ainda que em pequena escala. Em uma pesquisa futura, seria imprescindível a comunicação com a AMTURVALES e outras instâncias de governança regional do turismo, assim como as prefeituras, com intuito de identificar seu posicionamento em relação ao desenvolvimento do turismo e desempenho da associação.

Espera-se que a metodologia, revisões e problemáticas apresentadas no decorrer do trabalho, assim como as análises retiradas do estudo de caso, contribuam como demonstrativo para futuras pesquisas na área da regionalização do turismo, a fim de possibilitar um panorama da atividade turística nacional a partir de suas regiões.

## **Referências**

ALVES, A. V.; BARBOSA, C. R.; CARVALHO, I. C. S. Instrumentos de planejamento e controle na administração pública: elementos, características e evolução. **Competência**: Revista Brasileira De Administração Política. v. 8, n. 2, p. 111-126, 2015.

AMTURVALES. **Diagnóstico Turístico Regional**. Vale do taquari, 2017.

BORGES, A. L. M.; FONSECA, M. A. P.; SILVA, R. C. Turismo e Gestão de Investimentos Públicos: uma Análise nas Regiões Turísticas do Rio Grande do

Norte - Brasil 2003/2016. **Revista Turismo: Visão e Ação** [da] Universidade do Vale do Itajaí, v. 23, n. 1, p. 26-47, Jan./Abr. 2021.

BRASIL. PORTARIA No 42, DE 14 DE ABRIL DE 1999 (ATUALIZADA). Atualiza a discriminação da despesa por funções de que tratam o inciso I do § 1º do art. 2º e § 2º do art. 8º, ambos da Lei no 4.320, de 17 de março de 1964, estabelece os conceitos de função, subfunção, programa, projeto, atividade, operações especiais, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.orcamentofederal.gov.br/orcamentos-anuais/orcamento-1999/Portaria\\_Ministerial\\_42\\_de\\_140499.pdf/](http://www.orcamentofederal.gov.br/orcamentos-anuais/orcamento-1999/Portaria_Ministerial_42_de_140499.pdf/)>

FRANZ, Juliana Cristina. **IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO ALEMÃ NO VALE DO TAQUARI/RS**: as continuidades e descontinuidades do processo de identificação territorial. 2020. 278 f. Tese (Pós-Graduação em Geografia) - Área de concentração Dinâmicas Territoriais do Cone Sul, Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22032/TES\\_PPGGEOGRAFIA\\_2020\\_FRANZ\\_JULIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22032/TES_PPGGEOGRAFIA_2020_FRANZ_JULIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>

FRATUCCI, A. C. Refletindo Sobre a Gestão dos Espaços Turísticos: perspectivas para as redes regionais de turismo. **Revista Turismo em Análise**, v.20, n.3, p. 391-408, dez. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14192>>

MACHADO, A. L.; TOMAZZONI, E. L. A Regionalização Turística do Rio Grande do Sul e sua Contribuição como Referência para a Gestão Regionalizada do Turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo** – v.5, n.2, p.226-247, ago. 2011. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/386/460>>

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Avaliação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**. Brasília, 2010. 33 p. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/programa-de-regionalizacao-do-turismo/avaliacao-do-programa-de-regionalizacao-do-turismo-2013-roteiros-do-brasil-2010/avaliacao-do-programa-de-regionalizacao-do-turismo-roteiros-do-brasil.pdf>>

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Módulo Operacional 8 – Promoção e Apoio à Comercialização**. Brasília, 2007. 72 p. Disponível em: <[http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\\_brasil/promocao\\_e\\_apoio\\_a\\_comercializacao.pdf](http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/promocao_e_apoio_a_comercializacao.pdf)>

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo: Diretrizes**. Brasília, 2013. 47 p. Disponível em: <[http://antigo.turismo.gov.br/images/programas\\_acoes\\_home/PROGRAMA\\_DE\\_REGIONALIZACAO\\_DO\\_TURISMO\\_-\\_DIRETRIZES.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf)>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo – Regionalização: Sensibilização e Mobilização**. Brasília, 2019. 41 p.

Disponível em: < <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/mtur-cartilha-promocional-final.pdf>>

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://www.antagorda.rs.gov.br/portal-da-transparencia>. Acesso em: 4 ago. 2022

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://arriodomeio.rs.gov.br/transparencia>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <http://arvorezinha-portais.govcloud.com.br/pronimtb/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://bomretirodosul.rs.gov.br/portal>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://e-gov.betha.com.br/transparencia/01037-142/recursos.faces>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://portal.capitao.rs.gov.br/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <http://www.colinasrs.com.br/portaltransparencia.html>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://coqueirobaixo.rs.gov.br/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://coqueirobaixo.rs.gov.br/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://doislajeadosrs.com.br/#>. Acesso em: ago. 2022 .

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <http://transparencia.doutorricardo.rs.gov.br:8083/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://encantado.rs.gov.br/sic/bcid/41/?acesso-a-informacao.html>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://estrela.atende.net/transparencia/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://www.fazendavilanova.rs.gov.br/xxx>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-plurianual-guapore-rs>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <http://www.ilopolis-rs.com.br/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<http://transparencia.imigrante-rs.com.br:8083/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<https://itapuca.cittaweb.com.br/citta/#/transparencia>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<https://grp.lajeado.rs.gov.br/transparencia/portal/#/despesasPorOrgaos>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<https://paverama.multi24h.com.br/multi24/sistemas/transparencia/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<https://sistemas.pocodasantas.rs.gov.br/multi24/sistemas/transparencia/>. Acesso: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<http://transparencia.pousonovo.rs.gov.br:8083/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<http://sistemas.progresso.rs.gov.br/multi24/sistemas/transparencia/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em: <https://rocasales-rs.com.br/?s=portal>.

Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<http://transparencia.serio.rs.gov.br:8080/multi24/sistemas/transparencia/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<https://sim.digifred.net.br/taquari/contas#servico>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<http://travesseiroprefeitura.lidera.inf.br:8080/multi24/sistemas/transparencia/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<https://www.vespasianocorrears.com.br/>. Acesso em> 4 ago. 2022.

Plano Plurianual 2018-2021, 2017. Disponível em:

<http://transparencia.westfalia.rs.gov.br/>. Acesso em> 4 ago. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. DEPLAG. **Perfil Socioeconômico COREDE: Vale do Taquari**. Porto Alegre, 2015. 52 p. Disponível em: <

<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17095341-perfis-regionais-2015-vale-do-taquari.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

RUDNICKI, Carlise Porto Schneider; ZANCHI, Verence. GLOBALIZAÇÃO EM TEMPOS DE REGIONALIZAÇÃO – O CASO DOS ROTEIROS DE TURISMO RURAL DO VALE DO TAQUARI. In: VII Seminário Internacional Sobre

Desenvolvimento Regional – Rio Grande do Sul/Brasil, Santa Cruz do Sul, 2015.

SILVA, G. A. B.; PASSADOR, J. L. Redistribuição fiscal para o desenvolvimento turístico local e regional. **Revista de Administração Pública** – Rio de Janeiro, v. 50, n. 4, p. 587-610, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 320 p.

## **Apêndices**

Apêndice A – Código 1. Rotina de extração de dados da RAIS da database em linguagem SQL.

```
with vinc as (  
  
SELECT sigla_uf, ano, id_municipio, quantidade_vinculos_ativos, cnae_2  
  
FROM `basedosdados.br_me_rais.microdados_estabelecimentos`  
  
where sigla_uf = 'RS'  
  
and ano >= 2018  
and ano <= 2021  
  
and id_municipio in ('4300703', '4301008', '4301404', '4302402', '4302451', '430469  
7', '4305587', '4305835', '4306205', '4306452', '4306759', '4306809', '4307807', '4  
308078', '4309407', '4310306', '4310363', '4311403', '4312054', '4312609', '4313003',  
'4314159', '4314753', '4315131', '4315156', '4315206', '4315453', '4315800', '4316  
758', '4320453', '4320579', '4321303', '4321451', '4321626', '4322855', '4323770')  
  
and cnae_2 in ('55108', '55906', '56112', '56121', '82300', '79902', '79121', '7911  
2', '49299') )  
  
select id_municipio, cnae_2, ano, sum (quantidade_vinculos_ativos) as vinculos from  
vinc  
  
group by id_municipio, cnae_2, ano  
order by id_municipio, ano, cnae_2
```

Apêndice B – Detalhando convênios do Ministério do Turismo com os municípios do Vale do Taquari.

B.1 Figura/Quadro: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Capitão e Colinas.

Município	2018		2019		2020		2021	
	Liberação	Contrapartida	Liberação	Contrapartida	Liberação	Contrapartida	Liberação	Contrapartida
<b>ANTA GORDA</b>								
1ª ETAPA MELHORIA DA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA NO PARQUE MUNICIPAL DE EVENTOS ALDI JOAO BISLERI.	R\$ 733.500,00	R\$ 29.219,68			R\$ 243.750,00	R\$ 243,99	R\$ 243.750,00	R\$ 9.299,01
<b>ARROIO DO MEIO</b>								
Requalificação da Praça Municipal Doutor Borges de Medeiros - 1ª Etapa	R\$ 480.000,00	R\$ 20.000,00					R\$ 243.750,00	R\$ 9.299,01
Requalificação da Praça Municipal Dr. Borges de Medeiros - 1ª Etapa	R\$ 253.500,00	R\$ 9.219,68			R\$ 341.250,00	R\$ 14.102,24	R\$ 243.750,00	R\$ 1.108,43
Construção de Centro de eventos no município de Arroio do Meio/RS.					R\$ 341.250,00	R\$ 14.102,24		
Pavimentação no município de Arroio do Meio - RS.								
Realização da XXX Feira do Livro de Arroio do Meio - CulturaArte.								
Requalificação do Parque Perdida do Vale, no município de Arroio do Meio, RS.							R\$ 243.750,00	R\$ 1.108,43
<b>ARVOREZINHA</b>								
APÓIO A PROJETO DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA - Pavimentação Asfáltica e Drenagem Pluvial no acesso ao Santuário de Caravaggio, Interior, Arvorezinha - RS.	R\$ 975.000,00	R\$ 37.818,23						
Construção de CENTRO DE EVENTOS MULTILÍNGUA, na zona urbana do Município de Arvorezinha.	R\$ 243.750,00	R\$ 7.375,98					R\$ 238.750,00	R\$ 7.834,08
Construção de praça no município de Arvorezinha/RS - 1ª etapa.								
Construção de um Portico no acesso ao município de Arvorezinha/RS.					R\$ 243.750,00	R\$ 7.319,04		
<b>BOM RETIRO DO SUL</b>								
Construção da Orla do Rio Taquari no município de Bom Retiro do Sul/RS.			R\$ 243.750,00	R\$ 244,00				
Construção do Portico Turístico do município de Bom Retiro do Sul - RS.			R\$ 243.750,00	R\$ 244,00				
Construir e equipar espaço mais cultura com cineário, duas salas de oficina, biblioteca pública municipal Donatilla Ribeiro Ayrn, além do telecentro, na comunidade bom-reiense, município de Bom Retiro do Sul/RS.								
<b>CAPITÃO</b>								
Pavimentação ao Acesso da Gruta Nossa Senhora de Lurdes, na Estrada Cap-494, no município de Capitão, RS.							R\$ 243.750,00	R\$ 244,00
<b>COLINAS</b>								
APÓIO A PROJETO DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA - PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA C.B.U.Q. DA ESTRADA GERAL DE LINHA ANO BOM ALTO - 2ª ETAPA	R\$ 243.750,00	R\$ 11.948,55						





## **Anexos**

Anexo A – Segmentos de turismo  
Recorte do Portfólio da AMTURVALES

